

# Análise Matemática

Gleberon Antunes

22 de Setembro de 2023

Compilado de todas as minhas soluções, da parte de Análise Real, das [Provas de Admissão ao Mestrado em Matemática na UFSM](#). As resoluções são despretensiosas e são sujeitas à erros.

Sugestões e correções são bem-vindas e podem ser enviadas para [gleber-sonset@gmail.com](mailto:gleber-sonset@gmail.com). Outras soluções podem ser encontradas em minha página [Gleberon Antunes](#).

## Sumário

<b>Sumário</b>	<b>1</b>
<b>1 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2009.1</b>	<b>3</b>
<b>2 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2010.1</b>	<b>10</b>
<b>3 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2011.1</b>	<b>14</b>
<b>4 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2011.1 (Curso de Verão - Prova 1)</b>	<b>20</b>
<b>5 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2011.1 (Curso de Verão - Prova 2)</b>	<b>30</b>
<b>6 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2012.1</b>	<b>35</b>
<b>7 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2013.1</b>	<b>43</b>
<b>8 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2013.2</b>	<b>50</b>
<b>9 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2015.1</b>	<b>55</b>
1 Definição e Exemplos	61
2 Critério da Comparação	62
3 Testes de d'Alembert e de Cauchy	62

4	Teste de d'Alembert . . . . .	62
5	Teste de Cauchy (ou critério de Cauchy) . . . . .	62
6	Regra de Leibniz . . . . .	63
7	Séries Absolutamente Convergentes e Condicionalmente Convergentes	63
<b>10</b>	<b>Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2016.1 . . . . .</b>	<b>64</b>
8	Definição de Limite . . . . .	72
9	Propriedades dos Limites . . . . .	73
10	Limites Laterais . . . . .	73
11	Limites no Infinito . . . . .	73
12	Limites Infinitos . . . . .	74
<b>11</b>	<b>Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2018.1 . . . . .</b>	<b>75</b>
13	Definições e Exemplos . . . . .	81
14	Conjuntos Abertos e Conjuntos Fechados . . . . .	81
15	Conjuntos Conexos . . . . .	82
16	Pontos de Acumulação . . . . .	82
17	Conjuntos Compactos . . . . .	82

# 1 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2009.1

22 de Setembro de 2023

**Exercício 1.** Responda Verdadeiro (V) ou Falso (F) nos itens abaixo, justificando suas respostas.

(a) Seja  $A \subset \mathbb{R}$  tal que  $A$  possui um elemento máximo  $a$ . Então  $\sup A = a$ .

(b) A sequência  $a_n = \sqrt{n+1} - \sqrt{n}$ ,  $n \geq 1$ ,  $n \in \mathbb{N}$  é convergente.

(c) Seja  $f : [-L, L] \rightarrow \mathbb{R}$ ,  $L > 0$  uma função par. Então

$$\int_{-L}^L f(x)dx = 2 \int_0^L f(x)dx.$$

(d)  $\lim_{x \rightarrow 0^+} \left[ \cos\left(\frac{1}{x}\right) \right] = 1$ .

*Demonstração.*

(a) Verdadeiro. Óbvio.

(b) Verdadeiro. Basta notar que, para todo  $n \in \mathbb{N}$ , temos

$$\sqrt{n+1} - \sqrt{n} = (\sqrt{n+1} - \sqrt{n}) \cdot \frac{\sqrt{n+1} + \sqrt{n}}{\sqrt{n+1} + \sqrt{n}} = \frac{1}{\sqrt{n+1} + \sqrt{n}} \rightarrow 0.$$

(c) Sabemos que

$$\begin{aligned} \int_{-L}^L f(x)dx &= \int_{-L}^0 f(x)dx + \int_0^L f(x)dx \\ &= \int_{-L}^0 f(-x)dx + \int_0^L f(x)dx \end{aligned}$$

Tomando  $u = -x$ , obtemos  $du = -dx$ . Note que  $x = -L \Rightarrow u = L$ . Assim, temos

$$\begin{aligned}
\int_{-L}^L f(x)dx &= -\int_L^0 f(u)du + \int_0^L f(x)dx \\
&= \int_0^L f(u)du + \int_0^L f(x)dx \\
&= 2 \int_0^L f(x)dx.
\end{aligned}$$

(d) Falso. Suponhamos que a afirmação seja verdade. Então, para toda sequência de pontos  $x_n \in [0, \infty) - \{0\}$  que é tal que  $x_n \rightarrow 0$ ,  $\cos\left(\frac{1}{x_n}\right) \rightarrow 1$ . Considere então as sequências  $\left(\frac{1}{2n\pi}\right)$  e  $\left(\frac{2}{\pi + 4n\pi}\right)$ , que claramente convergem para 0. Note porém que

$$\cos\left(\frac{1}{\frac{1}{2n\pi}}\right) = \cos(2n\pi) \rightarrow 1,$$

e

$$\cos\left(\frac{1}{\frac{2}{\pi+4n\pi}}\right) = \cos\left(\frac{\pi}{2} + 2n\pi\right) \rightarrow 0,$$

o que é absurdo. □

## Exercício 2.

(a) Prove que

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n(n+2)} = \frac{3}{4}$$

(b) Prove que  $\forall a, b \in \mathbb{R}$  vale  $|\sin b - \sin a| \leq |b - a|$ .

*Demonstração.*

(a) Podemos decompor  $\frac{1}{n(n+2)}$  em frações parciais. Nesse caso teríamos

$$\frac{1}{n(n+2)} = \frac{A}{n} + \frac{B}{n+2}$$

$$\Rightarrow \frac{1}{n(n+2)} = \frac{A(n+2) + Bn}{n(n+2)} = \frac{(A+B)n + 2A}{n(n+2)}$$

$$A + B = 0$$

$$A = \frac{1}{2} \tag{1}$$

$$\Rightarrow B = -\frac{1}{2}.$$

Assim

$$\frac{1}{n(n+1)} = \frac{1}{2n} - \frac{1}{2(n+2)}.$$

Notemos que

$$\begin{aligned} & \left(\frac{1}{2} - \frac{1}{6}\right) + \left(\frac{1}{4} - \frac{1}{8}\right) + \left(\frac{1}{6} - \frac{1}{10}\right) + \left(\frac{1}{8} - \frac{1}{12}\right) + \dots + \left(\frac{1}{2(n-2)} - \frac{1}{2n}\right) + \left(\frac{1}{2(n-1)} - \frac{1}{2(n+1)}\right) \\ & \quad + \left(\frac{1}{2n} - \frac{1}{2(n+2)}\right) + \left(\frac{1}{2(n+1)} - \frac{1}{2(n+3)}\right) \\ &= \frac{1}{2} + \frac{1}{4} - \frac{1}{2(n+2)} - \frac{1}{2(n+3)}. \end{aligned}$$

Segue daí que

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{n(n+2)} = \lim_{x \rightarrow \infty} \frac{1}{2} + \frac{1}{4} - \frac{1}{2(n+2)} - \frac{1}{2(n+3)} = \frac{1}{2} + \frac{1}{4} = \frac{3}{4}.$$

(b) Sabemos que a função

$$\sin: \mathbb{R} \longrightarrow \mathbb{R}$$

$$x \longmapsto \sin(x),$$

é derivável em toda reta. Escolhamos dois números reais  $a$  e  $b$  arbitrários. Tome então o intervalo fechado  $[a, b]$  (poderá ser  $[b, a]$  ou consistirá em um único ponto, dependendo da escolha desses números). O **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $c \in (a, b)$  tal que

$$\frac{\sin b - \sin a}{b - a} = \cos c.$$

Em módulo temos que

$$\left| \frac{\sin b - \sin a}{b - a} \right| = |\cos c| \leq 1$$

$$\Rightarrow |\sin b - \sin a| \leq |b - a|,$$

como queríamos provar. □

### Exercício 3.

(a) Mostre que  $e^x \geq 1 + x$ , para todo  $x$  real não negativo.

(b) Mostre que a função  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  dada por

$$f(x) = \begin{cases} x^3 \sin\left(\frac{1}{x}\right), & \text{se } x \neq 0. \\ 0, & \text{se } x = 0. \end{cases}$$

é derivável com derivada primeira contínua.

(c) Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  contínua. Mostre que existe  $c \in (a, b)$  tal que

$$\int_a^b f(x) dx = f(c)(b - a).$$

*Demonstração.*

(a) Notemos que

$$e^x \geq 1 + x \Leftrightarrow x \geq \ln(1 + x).$$

Provaremos a segunda afirmação, e portanto, a equivalência. Sabemos que a função

$$\begin{aligned} \ln: (0, \infty) &\longrightarrow \mathbb{R} \\ x &\longmapsto \int_1^x \frac{1}{t} dt, \end{aligned}$$

é monótona crescente e derivável. Para todo  $x \in (0, \infty)$  o **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $c \in (1, 1 + x)$  tal que

$$\frac{\ln(1 + x) - \ln(1)}{(x + 1) - 1} = \frac{1}{c} < 1.$$

$$\frac{\ln(1 + x)}{x} = \frac{1}{c} < 1.$$

$$\Rightarrow \ln(1 + x) < x.$$

Segue daí que

$$1 + x < e^x,$$

para todo  $x \in (0, \infty)$ .

(b) Se  $x \neq 0$ , então

$$f'(x) = -x \cdot \cos\left(\frac{1}{x}\right) + 3x^2 \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right)$$

Se  $x = 0$ , então

$$\lim_{x \rightarrow 0} \frac{x^3 \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right)}{x - 0} = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{x^3 \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right)}{x} = \lim_{x \rightarrow 0} x^2 \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right) = 0.$$

Provaremos agora que  $f'(x)$  é contínua. Considere então a função

$$f'(x) = \begin{cases} -x \cdot \cos\left(\frac{1}{x}\right) + 3x^2 \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right), & \text{se } x \neq 0. \\ 0, & \text{se } x = 0. \end{cases}$$

Se  $x \neq 0$ , então

$$f''(x) = \frac{\sin\left(\frac{1}{x}\right)}{x} - 4 \cdot \cos\left(\frac{1}{x}\right) + 6x \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right).$$

Se  $x = 0$ , então

$$\lim_{x \rightarrow 0} -x \cdot \cos\left(\frac{1}{x}\right) + 3x^2 \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right) - f'(0) = 0,$$

uma vez que  $\sin\left(\frac{1}{x}\right)$  e  $\cos\left(\frac{1}{x}\right)$  são funções limitadas. Logo  $f'$  é contínua em  $\mathbb{R}$ . Isso se dá pois  $f'$  é derivável em todo ponto  $x \neq 0$ , e daí ela será contínua em  $\mathbb{R} - 0$ . Por outro lado,  $\lim_{x \rightarrow 0} f'(x) = f'(0)$  nos garante a continuidade de  $f'$  no ponto  $x = 0$ .

(c) Sabemos que toda função contínua é integrável. Pelo **Teorema Fundamental do Cálculo**, sabemos que toda função contínua possui uma primitiva. Considere então a função

$$F: [a, b] \longrightarrow \mathbb{R} \\ x \longmapsto \int_a^x f(x) dx.$$

Essa função é contínua e derivável, com  $F'(x) = f(x)$ , para todo  $x \in [a, b]$ . Pelo **Teorema do Valor Médio**, existe  $c \in (a, b)$  tal que

$$\frac{1}{b-a} \cdot \left( \int_a^b f(x) dx - \int_a^a f(x) dx \right) = F'(c)$$



$$\Rightarrow \frac{1}{b-a} \cdot \left( \int_a^b f(x) dx - 0 \right) = f(c)$$

$$\Rightarrow \int_a^b f(x) dx = f(c)(b-a).$$

□

## 2 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2010.1

23 de Setembro de 2023

**Exercício 1.** Seja  $\{a_n\}$  uma sequência dada recursivamente por  $a_1 = \sqrt{3}$  e  $a_n = \sqrt{3 + a_{n-1}}$ ,  $n > 1$ . Mostrar que  $\{a_n\}$  é convergente. Calcule  $\lim_{n \rightarrow \infty} a_n$ .

*Demonstração.* Facilmente verificamos que  $(a_n)$  é uma sequência monótona crescente. Provaremos agora que ela é limitada e, portanto, é convergente. Por indução, temos que:

Para  $n = 1$ ,  $a_1 = \sqrt{3} < 10$ . Suponhamos então que essa afirmação é válida para um certo  $n > 1$ , isto é,  $a_n < 10$ . Então

$$\begin{aligned} 3 + a_n &< 3 + 10 \\ \Rightarrow a_{n+1} = \sqrt{3 + a_n} &< \sqrt{3 + 10} < 10. \end{aligned}$$

Logo  $(a_n)$  é limitada. Seja  $S = \lim a_n = \sqrt{3 + \sqrt{3 + \sqrt{3 + \sqrt{\dots}}}}$ . Note que

$$S^2 = 3 + \underbrace{\sqrt{3 + \sqrt{3 + \sqrt{3 + \sqrt{\dots}}}}}_S.$$

Então

$$S^2 - S - 3 = 0,$$

e daí as possíveis soluções são:

$$S_{1,2} = \frac{1 \pm \sqrt{13}}{2}.$$

Como  $(a_n)$  é uma sequência estritamente positiva, temos que  $S = \frac{1 + \sqrt{13}}{2}$ .  $\square$

**Exercício 2.**

- (a) Seja  $A$  um subconjunto de  $\mathbb{R}$ , caracterize ponto interior e ponto de fronteira de  $A$ .
- (b) Sejam  $A = [a, b]$  um intervalo fechado e  $f : A \longrightarrow A$  uma função contínua. Mostre que  $f$  tem um ponto fixo em  $A$ , ou seja, existe  $c \in A$  tal que  $f(c) = c$ .
- (c) Sejam  $I \subset \mathbb{R}$  um intervalo de  $\mathbb{R}$  e  $f : I \longrightarrow \mathbb{R}$  uma função contínua. Mostre que se  $f'(x) = 0$  para todo  $x$  no interior de  $I$ , então  $f$  é constante.

*Demonstração.*

(a)

**Definição.** Diremos que  $a \in A$  é um *ponto interior de  $A$*  quando existe  $\varepsilon > 0$  tal que

$$(a - \varepsilon, a + \varepsilon) \subset A.$$

**Definição.** Diremos que  $a \in \mathbb{R}$  é um *ponto de fronteira de  $A$*  quando para todo  $\varepsilon > 0$ , temos que

$$(a - \varepsilon, a + \varepsilon) \cap A \neq \emptyset \quad \text{e} \quad (a - \varepsilon, a + \varepsilon) \cap (\mathbb{R} - A) \neq \emptyset.$$

(b) Consideremos a função contínua

$$\begin{aligned} g : \mathbb{R} &\longrightarrow \mathbb{R} \\ x &\longmapsto x - f(x). \end{aligned}$$

Como  $a \leq f(a)$  e  $f(b) \leq b$ , devemos ter

$$a - f(a) \leq 0 \leq b - f(b).$$

Se for  $a - f(a) = 0$  ou  $b - f(b) = 0$ , então  $f$  possui um ponto fixo. Do contrário, sendo  $a - f(a) < 0 < b - f(b)$ , o **Teorema do Valor Intermediário** nos garante que existe um ponto  $c \in [a, b]$  tal que

$$\begin{aligned}c - f(c) &= 0 \\ \Rightarrow f(c) &= c.\end{aligned}$$

Logo  $f$  possui um ponto fixo.

(c) Para todo  $x \in [a, b]$ , o **Teorema do Valor Médio**, nos garante que existe  $d \in (a, x)$  tal que

$$\begin{aligned}\frac{f(x) - f(a)}{x - a} &= f'(d) = 0 \\ \Rightarrow f(x) - f(a) &= 0 \\ \Rightarrow f(x) &= f(a).\end{aligned}$$

Como  $f(a) = f(b)$  por esse mesmo teorema, temos que  $f$  deve ser constante.

□

**Exercício 3.** Seja  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  definida por

$$f(x) = \begin{cases} \frac{1}{2} + |x|^3 \sin\left(\frac{1}{x}\right), & \text{se } x \neq 0. \\ k, & \text{se } x = 0. \end{cases}$$

(a) Qual o valor de  $k$  que torna  $f$  contínua.

(b) A função  $f$ , como  $k$  escolhido no item anterior, é derivável?

*Demonstração.*

(a)  $f$  será contínua quando  $\lim_{x \rightarrow 0} f(x) = f(0)$ . Nesse caso, se tomarmos  $k = \frac{1}{2}$ , teríamos

$$\lim_{x \rightarrow 0} \frac{1}{2} + |x|^3 \sin\left(\frac{1}{x}\right) = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{1}{2} + \lim_{x \rightarrow 0} |x|^3 \sin\left(\frac{1}{x}\right) \overset{0}{=} \frac{1}{2} = f(0).$$

(b) Se  $x \neq 0$ , então

$$\begin{aligned} f'(x) &= -|x|^3 \cdot \cos\left(\frac{1}{x}\right) \cdot \frac{1}{x^2} + \sin\left(\frac{1}{x}\right) \cdot \frac{3x^5}{|x|^3} \\ &= -|x| \cdot \cos\left(\frac{1}{x}\right) + |x| \cdot x \cdot \sin\left(\frac{1}{x}\right). \end{aligned}$$

Se  $x = 0$ , então

$$\begin{aligned} \lim_{x \rightarrow 0} \frac{\frac{1}{2} + |x|^3 \sin\left(\frac{1}{x}\right) - \frac{1}{2}}{x - 0} &= \lim_{x \rightarrow 0} \frac{|x|^3 \sin\left(\frac{1}{x}\right)}{x} \\ &= \lim_{x \rightarrow 0} \frac{x^2 \cdot |x| \sin\left(\frac{1}{x}\right)}{x} \\ &= \lim_{x \rightarrow 0} x \cdot |x| \sin\left(\frac{1}{x}\right) \\ &= 0. \end{aligned}$$

Logo  $f$  será derivável.

□

### 3 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2011.1

24 de Setembro de 2023

**Exercício 1.** Faça o gráfico da função  $y = \frac{x}{\sqrt{x^2 + 1}}$ . Prove que sua imagem é o intervalo  $|y| < 1$ . Prove que ela é injetiva e calcule sua inversa.

*Demonstração.* Sabemos que uma função é injetiva se, e somente se, possui inversa à esquerda. Consideremos a função

$$\begin{aligned} f: \mathbb{R} &\longrightarrow \mathbb{R} \\ x &\longmapsto \frac{x}{\sqrt{x^2 + 1}}. \end{aligned}$$

Note que

$$\begin{aligned} y &= \frac{x}{\sqrt{x^2 + 1}} \\ \Rightarrow y^2(x^2 + 1) &= x^2 \\ \Rightarrow y^2 &= x^2 - y^2x^2 \\ \Rightarrow y^2 &= (1 - y^2)x^2 \\ \Rightarrow x^2 &= \frac{y^2}{1 - y^2} \\ \Rightarrow x &= \frac{y}{\sqrt{1 - y^2}}. \end{aligned}$$

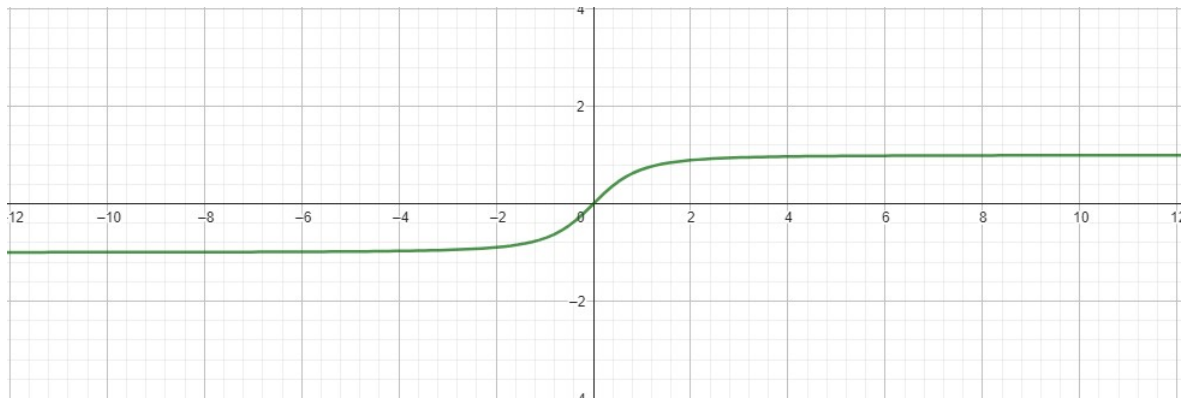
Dai

$$\begin{aligned}
\frac{\frac{x}{\sqrt{x^2+1}}}{\sqrt{1-\left(\frac{x}{\sqrt{x^2+1}}\right)^2}} &= \frac{\frac{x}{\sqrt{x^2+1}}}{\sqrt{\frac{1}{x^2+1}}} \\
&= \frac{\frac{x}{\sqrt{x^2+1}}}{\frac{1}{\sqrt{x^2+1}}} \\
&= \frac{x}{\sqrt{x^2+1}} \cdot \frac{\sqrt{x^2+1}}{1} \\
&= x.
\end{aligned}$$

Logo a função

$$\begin{aligned}
g: (-1, 1) &\longrightarrow \mathbb{R} \\
y &\longmapsto \frac{y}{\sqrt{1-y^2}},
\end{aligned}$$

é a inversa à esquerda de  $f$ . Consequentemente,  $\text{Im} f = (-1, 1)$ .



□

**Exercício 2.** Considere o conjunto  $X = \left\{1 - \frac{1}{3n^2}; n \in \mathbb{N}\right\}$ .

(a) Mostre que  $\sup X = 1$ .

(b) Mostre que a sequência  $x_n = 1 - \frac{1}{3n^2}$  converge para 1.

(c) O conjunto  $X$  é compacto em  $\mathbb{R}$ ? Justifique.

*Demonstração.* **Provarei primeiramente (b) e depois (a).**

(b) Sabemos que a sequência  $z_n = \frac{1}{n}$  converge para 0. Daí

$$-\frac{1}{3n^2} = -\frac{1}{3} \cdot \left[ \frac{1}{n} \cdot \frac{1}{n} \right] = -\frac{1}{3} \cdot [z_n \cdot z_n] \longrightarrow -\frac{1}{3} \cdot 0 \cdot 0 = 0.$$

Como a sequência constante  $y_n = 1$  converge para 1, temos que

$$x_n = y_n - z_n = 1 - \frac{1}{3n^2} \longrightarrow 1 - 0 = 1.$$

(a) Notemos, inicialmente, que a sequência  $x_n$  é monótona limitada. Dados  $m, n \in \mathbb{N}$ , com  $m < n$ , teremos que

$$\begin{aligned} m < n &\Rightarrow m^2 < n^2 \\ &\Rightarrow \frac{1}{n^2} < \frac{1}{m^2} \\ &\Rightarrow -\frac{1}{3m^2} < -\frac{1}{3n^2} \\ &\Rightarrow 1 - \frac{1}{3m^2} < 1 - \frac{1}{3n^2} \\ &= x_m < x_n, \end{aligned}$$

Logo  $(x_n)$  é monótona crescente. Como ela converge pelo item (b), temos que  $1 = \sup X$ , pois o conjunto  $X$  corresponde a imagem da sequência  $(x_n)$  e, como sabemos, **toda sequência monótona crescente converge para o supremo do conjunto da sua imagem.**

(c) Sabemos, pelo **Teorema de Heine-Borel**, que um conjunto é compacto em  $\mathbb{R}$  se, e somente se, é fechado e limitado. Notemos que

$$\overline{X} = X \cup \{1\}.$$



Note que  $X$  sequer é fechado. Logo não pode ser compacto.  $\square$

**Exercício 3.** Prove que toda coleção de abertos dois a dois disjuntos e não vazio de  $\mathbb{R}$  é enumerável.

*Demonstração.* Seja  $\{A_\lambda\}_{\lambda \in I}$  uma coleção arbitrária de abertos dois a dois disjuntos. Para cada  $a \in A_\lambda$ , existe um intervalo aberto  $(a - \varepsilon, a + \varepsilon)$ , com  $\varepsilon > 0$ , tal que  $a \in (a - \varepsilon, a + \varepsilon) \subset A_\lambda$ .

**Como  $\mathbb{Q}$  é denso em  $\mathbb{R}$ , todo intervalo aberto em  $\mathbb{R}$  contém um número racional.** Para cada  $A_\lambda$  escolhamos um número racional  $\lambda_r \in A_\lambda$ . A aplicação

$$\begin{aligned} f: \{A_\lambda\}_{\lambda \in I} &\longrightarrow \mathbb{Q} \\ A_\lambda &\longmapsto \lambda_r, \end{aligned}$$

é injetiva. Logo  $\{A_\lambda\}_{\lambda \in I}$  é enumerável.  $\square$

**Exercício 4.** Identifique se as afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas, justificando sua resposta:

- (a) Toda sequência monótona limitada é convergente.
- (b) Se  $\sum_{n=1}^{\infty} |x_n|$  converge então  $\sum_{n=1}^{\infty} x_n$  converge.
- (c) Se a função  $f: \mathbb{R} \longrightarrow \mathbb{R}$  é derivável em um ponto  $c \in (a, b)$ , e  $f'(c) = 0$  então  $f$  tem um extremo relativo em  $c$ .
- (d) Se  $X \subset \mathbb{Q}$  e  $X$  é limitado, então existe  $b \in \mathbb{Q}$  tal que  $b = \sup X$ .
- (e) Toda função integrável à Riemann em  $[a, b]$  possui primitiva em  $[a, b]$ .

*Demonstração.*

(a). Verdade. Isso se dá pelo **Teorema de Convergência Monótona**.

(b). Verdade. Isso se dá pelo **Crítério de Cauchy para convergência de séries**.

(c). Falso. Considere a aplicação

$$\begin{aligned} f: [-1, 1] &\longrightarrow \mathbb{R} \\ x &\longmapsto x^3. \end{aligned}$$

Note que  $f'(0) = 0$ , mas  $f$  não possui um extremo relativo em 0.

(e). Falso. Seja  $X$  a imagem da sequência

$$x_n = \left(1 + \frac{1}{n}\right)^n.$$

Essa sequência é monótona crescente e limitada. Portanto, converge, pelo **Teorema de Convergência Monótona**. Note que  $x_n \longrightarrow e = \sup X$ , mas  $e \notin \mathbb{Q}$ .

(e). Sabemos que: **Se  $f : I \longrightarrow \mathbb{R}$  é derivável em  $I$  então  $f'$  não admite descontinuidades de primeira espécie**. Considere então a função  $f : [1, 3] \longrightarrow \mathbb{R}$  dada por

$$f(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \notin \mathbb{N}. \\ 1, & \text{caso contrário.} \end{cases}$$

Não pode existir uma função  $g : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  tal que  $g' = f$ , pois  $f$  admite descontinuidades de primeira espécie.

□

**Exercício 5.** Seja  $f : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  derivável em  $(a, b)$  e contínua em  $[a, b]$ , com  $f(a) = f(b)$ . Mostre que existe um  $c \in (a, b)$  tal que  $f(c) \cdot f'(c) = 0$ .

*Demonstração.* O **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $c \in (a, b)$  tal que

$$f'(c) = \frac{f(b) - f(a)}{b - a}$$

$$\Rightarrow f(c) \cdot f'(c) = f(c) \cdot \frac{0}{b - a} = 0,$$

como queríamos.

□

## 4 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2011.1

(Curso de Verão - Prova 1)

06 de Outubro de 2023

**Exercício 1.** Mostre que o conjunto  $\mathbb{Q}$  dos números racionais é denso em  $\mathbb{R}$ .

*Demonstração.* Seja  $(a, b) \subset \mathbb{R}$  não-degenerado. Como  $b - a > 0$ , existe  $p \in \mathbb{N}$  tal que

$$0 < \frac{1}{p} < b - a,$$

pois  $\mathbb{R}$  é arquimediano. Consideremos o conjunto

$$S = \left\{ m \in \mathbb{Z} \mid \frac{m}{p} \geq b \right\}.$$

Sabemos que: **Todo conjunto de números inteiros limitado inferiormente possui um elemento mínimo.**

No caso do conjunto  $S$  é fácil ver que se  $m$  pertence a  $S$ , então  $m \geq bp$ . Logo  $S$  é limitado inferiormente por  $bp$  (**Isso não significa que  $bp$  é o elemento mínimo do conjunto  $S$** ). Seja  $m_0 = \min S$ . Como  $m_0 - 1 < m_0$ , temos que

$$\frac{m_0 - 1}{p} < b.$$

Se fosse

$$\frac{m_0 - 1}{p} < a < b \leq \frac{m_0}{p},$$

então

$$b - a < \frac{m_0}{p} - \frac{m_0 - 1}{p} = \frac{1}{p},$$

o que é absurdo. Logo

$$\begin{aligned} a &< \frac{m_0 - 1}{p} < b \\ &\Leftrightarrow \frac{m_0 - 1}{p} \in (a, b). \end{aligned}$$

Ou seja, todo intervalo aberto não-degenerado contém um número racional. Assim,  $\mathbb{Q}$  é denso em  $\mathbb{R}$ .

□

**Exercícios 2.** Considere  $f, g : X \longrightarrow \mathbb{R}$  definidas em  $X \subset \mathbb{R}$ , com  $X \neq \emptyset$ .

- (a) Mostre que se  $f$  e  $g$  são não-negativas e limitadas superiormente, então  $fg : X \longrightarrow \mathbb{R}$  é limitada superiormente e  $\sup (fg) \leq \sup f \cdot \sup g$ .
- (b) Dê exemplos mostrando que pode ocorrer  $\sup (fg) < \sup f \cdot \sup g$ .

*Demonstração.*

- (a) Sejam  $f, g : X \longrightarrow \mathbb{R}$  não-negativas e limitadas e  $\alpha = \sup f(X)$  e  $\beta = \sup g(X)$ . Então

$$f(x) < \alpha \quad \text{e} \quad g(x) < \beta,$$

para todo  $x \in X$ . Segue daí que

$$\begin{aligned} fg(x) &= f(x) \cdot g(x) \\ &< \alpha \cdot \beta \\ &= \sup f \cdot \sup g, \end{aligned}$$

Logo  $fg$  é limitada superiormente e  $\sup fg < \sup f \cdot \sup g$ , como queríamos mostrar.

(b) Considere as funções  $f, g : [0, 1] \rightarrow \mathbb{R}$  dadas por

$$f(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in [0, 1). \\ 1, & \text{se } x = 1. \end{cases}$$

e

$$g(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \in (0, 1]. \\ 1, & \text{se } x = 0. \end{cases}$$

Note que  $\sup f = \sup g = 1$  mas  $\sup fg = 0$ .

□

**Exercício 3.** Seja  $(a_n)$  a sequência definida indutivamente por:

$a_1 = \sqrt{2}$  e  $a_{n+1} = \sqrt{2 + a_n}$ , para  $n > 1$ .

(a) Mostre, por indução, que  $a_n < 2$ ,  $\forall n \in \mathbb{N}$ .

(b) Mostre que  $(a_n)$  é crescente (sugestão: verifique que  $a_{n+1}^2 - a_n^2 = (2 - a_n)(1 + a_n) > 0$ , para  $n \geq 1$ , então  $a_{n+1} > a_n$ ).

(c) Conclua, pelos itens anteriores, que  $(a_n)$  é convergente e calcule seu limite.

*Demonstração.*

(a) Por indução, para  $n = 1$ , temos que

$$a_1 = \sqrt{2} < 2.$$

Suponhamos que a afirmação é válida para um certo  $n > 1$ , isto é,

$$a_n = \sqrt{2 + a_{n-1}} < 2.$$

Então

$$2 + a_n = 2 + \sqrt{2 + a_{n-1}} < 4,$$

o que implica que

$$a_{n+1} = \sqrt{2 + a_n} < \sqrt{4} = 2,$$

como queríamos provar.

(b) Notemos que, para todo  $n \in \mathbb{N}$

$$\begin{aligned} a_{n+1}^2 - a_n^2 &= 2 + a_n - a_n^2 \\ &= (2 - a_n) \cdot (1 + a_n) \\ &> 0, \end{aligned}$$

pois  $0 < a_n < 2$ . Como todos os termos da sequência  $(a_n)$  são positivos, segue daí que  $a_n < a_{n+1}$ .

(c) Os itens (a) e (b) nos garantem que a sequência  $(a_n)$  é monótona limitada. Segue do **Teorema de Convergência Monótona** que  $(a_n)$  é convergente. Seja

$$\begin{aligned} S &= \sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{\dots}}}} \\ \Rightarrow S^2 &= 2 + \underbrace{\sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{\dots}}}}}_S. \end{aligned}$$

Obtemos então a equação

$$S^2 - S - 2 = 0,$$

cujas soluções são:  $S_1 = -1$  e  $S_2 = 2$ . Como os termos da sequência são números positivos, devemos ter  $S = 2$ . Logo  $\lim a_n = 2$ .

□

**Exercício 4.** Dizemos que  $(a_n)$  é uma **sequência de Cauchy** quando para todo  $\varepsilon > 0$  existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$m, n > n_0 \Rightarrow |a_m - a_n| < \varepsilon.$$

- (a) Mostre que toda sequência convergente é de Cauchy.
- (b) Mostre que se uma sequência de Cauchy tem uma subsequência convergente então a sequência é convergente.
- (c) Mostre que toda sequência de Cauchy é limitada.
- (d) Conclua que uma sequência é convergente se, e somente se, a sequência é de Cauchy.

*Demonstração.*

(a) Seja  $a = \lim a_n$ . Dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$n > n_0 \Rightarrow |a_n - a| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Então, para todos  $m, n > n_0$  temos que

$$|a_m - a_n| \leq |a_m - a| + |a_n - a| < \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon.$$

Logo  $(a_n)$  é uma sequência de Cauchy.



(b) Sejam  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy e  $(a_{n_k})$  uma subsequência de  $(a_n)$  convergente. Seja  $a = \lim a_{n_k}$ . Como  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy, dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_1 \in \mathbb{N}$  tal que

$$m, n > n_1 \Rightarrow |a_m - a_n| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Da mesma maneira, como  $\lim a_{n_k} = a$ , dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_2 \in \mathbb{N}$  tal que

$$n_k > n_2 \Rightarrow |a_{n_k} - a| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Tomando  $n_0 = \max \{n_1, n_2\}$  teremos que

$$|a_n - a| \leq |a_n - a_{n_k}| + |a_{n_k} - a| < \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon.$$

Logo  $(a_n)$  converge para  $a$ .

(c) Seja  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy. Tomando  $\varepsilon = 1$ , existirá  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$m, n > n_0 \Rightarrow |a_m - a_n| < 1.$$

Fixando  $n_0 + 1$  teremos que, para todo  $n > n_0$

$$\begin{aligned} |a_n - a_{n_0+1}| &< 1 \\ \Leftrightarrow a_n &\in (a_{n_0+1} - 1, a_{n_0+1} + 1). \end{aligned}$$

Sejam  $\alpha$  e  $\beta$  o maior e menor valor, respectivamente, do conjunto

$$X = \{a_1, a_2, \dots, a_{n_0}, a_{n_0+1} - 1, a_{n_0+1} + 1\}.$$

Então  $a_n \in [\beta, \alpha]$  para todo  $n \in \mathbb{N}$ . Portanto  $(a_n)$  é uma sequência limitada.

(d) Provaremos a recíproca do item (a). Seja  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy. Pelo item (c), toda sequência de Cauchy é limitada. Pelo **Teorema de Bolzano - Weierstrass**, toda sequência limitada admite uma subsequência convergente. Pelo item (b) temos que  $(a_n)$  é uma sequência convergente, pois admite uma subsequência convergente.

□

### Exercício 5.

(1) Considere duas sequências de números reais não-negativos  $(a_n)$  e  $(b_n)$  tais que

$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{a_n}{b_n} = c$ , para algum  $c > 0$ . Mostre que  $\sum a_n$  converge se, e somente se,  $\sum b_n$  converge.

(2) Use o resultado anterior para estudar a convergência das séries  $\sum \frac{2n+1}{(n+1)^2}$  e  $\sum \frac{1}{2^n - 1}$ .

*Demonstração.*

(1). Tomemos  $\varepsilon = \frac{c}{2}$ . Existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$n > n_0 \Rightarrow \left| \frac{a_n}{b_n} - c \right| < \frac{c}{2}$$

$$\Leftrightarrow \frac{c}{2} < \frac{a_n}{b_n} < \frac{3c}{2}. *$$

( $\Rightarrow$ ) Suponhamos que  $\sum a_n$  converge. Então, invertendo a desigualdade \* temos que

$$\frac{b_n}{a_n} < \frac{2}{c}$$

$$\Rightarrow b_n < \frac{2}{c} \cdot a_n$$

Como  $\sum a_n$  converge, temos que  $\sum \frac{2}{c} \cdot a_n$  também convergirá. Segue do **Teste da Comparação** que  $\sum b_n$  converge.

( $\Leftarrow$ ) Análogo.

(2) **Não consegui resolver manualmente.** Olhando o [WolframAlpha](#) verificamos que



Limit

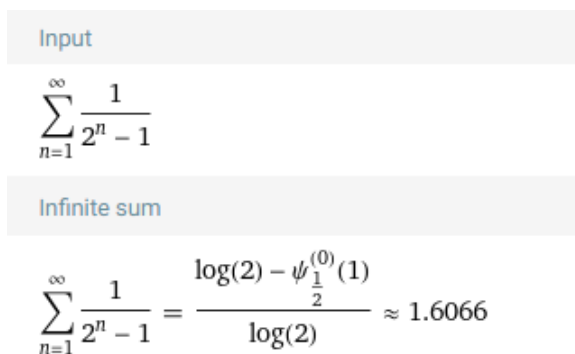
$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{(n+1)^2}{(2^n - 1)(2n + 1)} = 0$$

e

Limit

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{(2n+1)(2^n - 1)}{(n+1)^2} = \infty$$

o que, salvo o melhor juízo, não nos dá nenhuma informação. Note também que

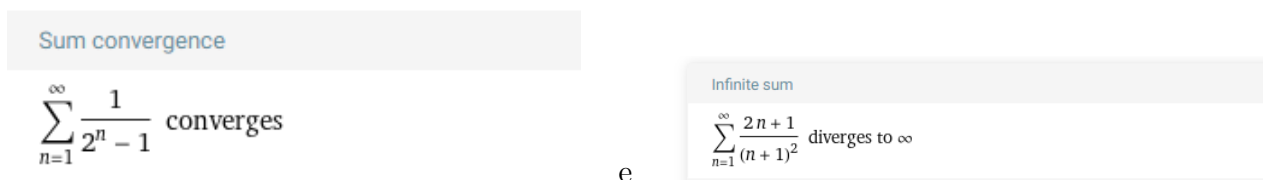


Input

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{2^n - 1}$$

Infinite sum

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{2^n - 1} = \frac{\log(2) - \psi_{\frac{1}{2}}^{(0)}(1)}{\log(2)} \approx 1.6066$$



Sum convergence

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{1}{2^n - 1} \text{ converges}$$

e

Infinite sum

$$\sum_{n=1}^{\infty} \frac{2n+1}{(n+1)^2} \text{ diverges to } \infty$$

(Não entendi nada.)

□

## Exercício 6.

(a) Considere o conjunto  $Y = (1, 2) \cup \{0, 3, 4\} \cup \{\frac{1}{n} : n \in \mathbb{N}\}$ . Encontre  $\text{int } Y$  e  $\overline{Y}$ .

Além disso diga se  $Y$  é aberto, fechado ou nem aberto nem fechado. Justifique.

(b) Prove que se  $K \subset \mathbb{R}$  é compacto então o conjunto

$$S = \{x + y : x, y \in K\}$$

também é compacto.

(c) Dados  $A, B \subset \mathbb{R}$  mostre que  $\overline{A \cap B} \subset \overline{A} \cap \overline{B}$ . Dê um exemplo em que  $\overline{A \cap B} \neq \overline{A} \cap \overline{B}$ .

*Demonstração.*

(a) Por definição, **int**  $Y$  é o maior aberto que está contido em  $Y$ . Nesse sentido, temos que  $\text{int } Y = (1, 2)$ . Sabemos que

$$\overline{A \cup B} = \overline{A} \cup \overline{B}.$$

Então

$$\begin{aligned} \overline{Y} &= \overline{(1, 2) \cup \{0, 3, 4\} \cup \left\{\frac{1}{n} : n \in \mathbb{N}\right\}} = \overline{(1, 2)} \cup \overline{\{0, 3, 4\}} \cup \overline{\left\{\frac{1}{n} : n \in \mathbb{N}\right\}} \\ &= [1, 2] \cup \{0, 3, 4\} \cup \left(\left\{\frac{1}{n} : n \in \mathbb{N}\right\} \cup \{0\}\right) \\ &= [1, 2] \cup \{0, 3, 4\} \cup \left\{\frac{1}{n} : n \in \mathbb{N}\right\}. \end{aligned}$$

Note que  $Y$  não é aberto nem fechado.

(b) Sabemos que: **Um conjunto  $S$  é compacto se, e somente se, toda sequência de pontos de  $S$  admite uma subsequência que converge para um ponto de  $S$ .**

Seja  $(a_n)$  uma sequência de pontos de  $S$ . Para todo  $n \in \mathbb{N}$  temos que

$$a_n = x_n + y_n,$$

onde  $x_n, y_n \in K$ . Considere então as sequências  $(x_n)$  e  $(y_n)$ . Como elas são sequências de um conjunto compacto  $K$ , ambas admitem subsequências  $(x_{n_k})$  e  $(y_{n_k})$ , respectivamente, que convergem para algum ponto de  $K$ . Segue daí que

$$a_{n_k} = x_{n_k} + y_{n_k},$$

é uma subsequência de  $(a_n)$  que converge para algum ponto de  $S$ . Logo  $S$  é compacto.

(c) Consideremos os conjuntos  $(0, 1)$  e  $(1, 2)$ . Note que

$$\overline{(0, 1) \cap (1, 2)} = \overline{\emptyset} = \emptyset,$$

e

$$\overline{(0, 1)} \cap \overline{(1, 2)} = [0, 1] \cap [1, 2] = \{1\}.$$

□

## 5 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2011.1

### (Curso de Verão - Prova 2)

08 de Outubro de 2023

**Exercício 1.** Seja  $f : X \longrightarrow \mathbb{R}$  definida em  $X \subset \mathbb{R}$  e  $a \in X'$ .

*Demonstração.* Suponhamos que não exista

$$L = \lim_{x \rightarrow a} f(x).$$

Fixemos  $L \in \mathbb{R}$ . Existe então  $\varepsilon > 0$  tal que para todo  $n \in \mathbb{N}$  podemos obter  $x_n \in X$  com

$$0 < |x_n - a| < \frac{1}{n} \quad \text{e} \quad |f(x_n) - L| \geq \varepsilon.$$

Então  $x_n \longrightarrow a$  e  $f(x_n) \not\rightarrow L$ . Como  $L$  é arbitrário, essa sequência diverge.

□

**Exercício 2.** Seja  $f : \mathbb{R} \longrightarrow \mathbb{R}$  uma função contínua que se anula nos racionais. Prove que  $f$  é identicamente nula.

*Demonstração.* Seja  $a \in \mathbb{R}$ . Como  $\mathbb{Q}$  é denso em  $\mathbb{R}$ , podemos montar uma sequência  $(x_n)$  de números racionais que converge para  $a$ . Segue da continuidade de  $f$  que

$$x_n \longrightarrow a \Rightarrow 0 = f(x_n) \longrightarrow f(a).$$

Como o limite de uma sequência sempre é único, e  $f(x_n) = 0$ , para todo  $x_n \in \mathbb{Q}$ , temos que  $f(a) = 0$ . Logo  $f$  é identicamente nula.

□

**Exercício 3.** Seja  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  uma função com derivada crescente (decrescente) no intervalo  $I$  de  $\mathbb{R}$ . Prove que qualquer reta tangente ao gráfico de  $f$  só toca esse gráfico no ponto de tangência.

*Demonstração.* Suponhamos que dado um ponto  $a \in I$ , a reta  $g$ , tangente ao ponto  $(a, f(a))$ , corta o gráfico de  $f$  em um outro ponto  $(b, f(b))$ . SPG, suponhamos  $a < b$ .

Temos então que

$$f'(a) = \frac{g(b) - g(a)}{b - a} = \frac{f(b) - f(a)}{b - a}.$$

Como  $f$  é contínua em  $[a, b]$  e derivável em  $(a, b)$ , o **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe um ponto  $c \in (a, b)$  tal que

$$f'(c) = \frac{f(b) - f(a)}{b - a}.$$

Mas aí  $f'(a) = f'(c)$  com  $a < c$ . Isso é um absurdo pois a derivada é crescente (o mesmo argumento serve para o caso em que a derivada é decrescente).

□

**Exercício 4.** Considere uma função contínua  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  definida no intervalo  $I \subset \mathbb{R}$ . Mostre que se a imagem de  $f$  é conjunto enumerável então  $f$  é constante.

*Demonstração.* Suponhamos, por absurdo, que  $f$  não seja constante. Então  $Im(f)$  consta de pelo menos dois elementos. Sejam  $f(\alpha), f(\beta) \in Im(f)$  distintos. SPG, suponhamos  $f(\alpha) < f(\beta)$ . Segue da continuidade de  $f$  e do **Teorema do Valor Intermediário** que o intervalo

$$[f(\alpha), f(\beta)] \subset Im(f).$$

O que é absurdo, uma vez que  $Im(f)$  é um conjunto enumerável e, conseqüentemente, todos os seus subconjuntos são enumeráveis.

□

**Exercício 5.** Encontre um contra exemplo para cada uma das seguintes afirmações, justificando sua resposta. Aqui  $I$  é um intervalo de  $\mathbb{R}$ .

- (a) Se  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  é tal que para algum  $a \in \text{int}(I)$  tem-se  $f'(a) = 0$ , então  $a$  é um ponto máximo ou mínimo local de  $f$ .
- (b) Se  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  tal que  $f$  tem um ponto de máximo ou mínimo local em  $a \in I$  e  $f$  é derivável em  $a$ , então  $f'(a) = 0$ .
- (c) Se  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  é tal que  $f$  tem um ponto de máximo ou de mínimo local em  $a \in \text{int}(I)$  e  $f$  é derivável em  $a$ , então  $f'(a) = 0$ .
- (d) Se  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  é derivável e crescente então  $f'(x) > 0$  para todo  $x \in I$ .
- (e) Se  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é integrável então existe  $g : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  tal que  $g' = f$ .

*Demonstração.*

(a) Consideremos a função  $f : [-1, 1] \rightarrow \mathbb{R}$  dada por  $f(x) = x^3$ . Note que  $f'(0) = 0$ , mas 0 não é um mínimo local de  $f$ .

(b)  $f : [-1, 1] \rightarrow \mathbb{R}$  dada por  $f(x) = x^3$ . Note que  $-1$  é um mínimo local de  $f$  e  $f'(-1) = 3$ .

(c) **Isso aqui é verdade.**

(d) Consideremos a função  $f : [0, 1] \rightarrow \mathbb{R}$  dada por  $f(x) = x^3$ . Note que  $f$  é crescente mas  $f'(0) = 0$ .

(e). Sabemos que: **Se  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  é derivável em  $I$  então  $f'$  não admite descontinuidades de primeira espécie.** Considere então a função  $f : [1, 3] \rightarrow \mathbb{R}$  dada por



$$f(x) = \begin{cases} 0, & \text{se } x \notin \mathbb{N}. \\ 1, & \text{caso contrário.} \end{cases}$$

Não pode existir uma função  $g : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  tal que  $g' = f$ , pois  $f$  admite descontinuidades de primeira espécie. □

**Exercício 6.** Mostre que se  $f : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  é contínua,  $f \geq 0$  e  $f(c) > 0$  para algum  $c \in [a, b]$  então  $\int_a^b f(x)dx > 0$ .

*Demonstração.* Sendo  $f$  contínua em  $c$  e sendo  $f(c) > 0$ , existe uma vizinhança de  $c$  de raio  $\delta > 0$  tal que

$$|x - c| < \delta \Rightarrow f(x) > \frac{f(c)}{2},$$

pelo **Teorema da Conservação de Sinal**. Seja  $[\beta_1, \beta_2] \subset (c - \delta, c + \delta) \subset [a, b]$ . Então

$$0 < \frac{f(c)(\beta_2 - \beta_1)}{2} \leq \int_{\beta_1}^{\beta_2} f(x)dx.$$

Daí

$$\int_a^b f(x)dx = \int_a^{\beta_1} f(x)dx + \int_{\beta_1}^{\beta_2} f(x)dx + \int_{\beta_2}^b f(x)dx > 0,$$

uma vez que

$$\int_a^{\beta_1} f(x)dx, \int_{\beta_2}^b f(x)dx \geq 0$$

.

□

**Exercício 7.** Seja  $f : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  derivável, com  $f'$  integrável. Prove que para quaisquer  $x, c \in [a, b]$  tem-se

$$f(x) = f(c) + \int_c^x f'(t) dt.$$

*Demonstração.* Fixado  $c \in [a, b]$ , considere a função

$$\begin{aligned} g : [a, b] &\longrightarrow \mathbb{R} \\ x &\longmapsto f(c) + \int_c^x f'(t) dt. \end{aligned}$$

Sabemos que duas funções são iguais se, e somente se, possuem o mesmo domínio, o mesmo contradomínio e a mesma lei de formação. Note agora que, para todo  $\alpha \in [a, b]$ , temos

$$\begin{aligned} f(\alpha) &= f(c) + \int_c^\alpha f'(t) dt \\ &= f(c) + f(\alpha) - f(c) \text{ (Pelo Teorema Fundamental do Calculo)} \\ &= f(\alpha). \end{aligned}$$

Logo  $f = g$ . Assim,

$$f(x) = f(c) + \int_c^x f'(t) dt,$$

para quaisquer  $x, c \in [a, b]$ .

□

## 6 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2012.1

09 de Outubro de 2023

### Exercício 1.

- (a) Defina o que vem a ser um conjunto enumerável em  $\mathbb{R}$ .
- (b) Mostre que se  $A$  e  $B$  são conjuntos enumeráveis de  $\mathbb{R}$  então  $A \cup B$  é enumerável.

*Demonstração.*

(a) Um conjunto  $X \subset \mathbb{R}$  é dito enumerável se é finito ou se está em bijeção com o conjunto  $\mathbb{N}$  dos números naturais.

(b) Sabemos que

- (a) Se  $X$  é um conjunto enumerável e  $f : X \longrightarrow Y$  é uma função sobrejetiva, então  $Y$  é enumerável.
- (b) O produto cartesiano finito de conjuntos enumeráveis é enumerável.

Como  $A$  e  $B$  são conjuntos enumeráveis, existem funções sobrejetivas  $f_1 : \mathbb{N} \longrightarrow A$  e  $f_2 : \mathbb{N} \longrightarrow B$ . Como  $\{1, 2\}$  e  $\mathbb{N}$  são conjuntos enumeráveis, o conjunto  $\{1, 2\} \times \mathbb{N}$  é enumerável. Considere então a função

$$\begin{aligned} f : \{1, 2\} \times \mathbb{N} &\longrightarrow A \cup B \\ (m, n) &\longmapsto f_m(n). \end{aligned}$$

Notemos que essa função é sobrejetiva. Se tomarmos  $x \in A \cup B$  então  $x \in A$  ou  $x \in B$ . Se  $x \in A$  então existe  $n \in \mathbb{N}$  tal que

$$f(1, m) = f_1(n) = x.$$

Da mesma maneira, se  $x \in B$  então existe  $m \in \mathbb{N}$  tal que

$$f(2, m) = f_2(m) = x.$$

Logo  $f$  é sobrejetiva. Segue do item (a) que  $A \cup B$  é um conjunto enumerável.

□

Provaremos os seguintes lemas antes de darmos início a resolução da questão 2.

**Lema 1.** Toda sequência de Cauchy é limitada.

*Demonstração.* Seja  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy. Tomando  $\varepsilon = 1$ , existirá  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$m, n > n_0 \Rightarrow |a_m - a_n| < 1.$$

+ Fixando  $n_0 + 1$  teremos que, para todo  $n > n_0$

$$|a_n - a_{n_0+1}| < 1$$

$$\Leftrightarrow a_n \in (a_{n_0+1} - 1, a_{n_0+1} + 1).$$

Sejam  $\alpha$  e  $\beta$  o maior e menor valor, respectivamente, do conjunto

$$X = \{a_1, a_2, \dots, a_{n_0}, a_{n_0+1} - 1, a_{n_0+1} + 1\}.$$

Então  $a_n \in [\beta, \alpha]$  para todo  $n \in \mathbb{N}$ . Portanto  $(a_n)$  é uma sequência limitada.

□

**Lema 2.** Se uma sequência de Cauchy admite uma subsequência convergente, então ela própria é convergente.

*Demonstração.* Sejam  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy e  $(a_{n_k})$  uma subsequência de  $(a_n)$  convergente. Seja  $a = \lim a_{n_k}$ . Como  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy, dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_1 \in \mathbb{N}$  tal que

$$m, n > n_1 \Rightarrow |a_m - a_n| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Da mesma maneira, como  $\lim a_{n_k} = a$ , dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_2 \in \mathbb{N}$  tal que

$$n_k > n_2 \Rightarrow |a_{n_k} - a| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Tomando  $n_0 = \max \{n_1, n_2\}$  teremos que

$$|a_n - a| \leq |a_n - a_{n_k}| + |a_{n_k} - a| < \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon.$$

Logo  $(a_n)$  converge para  $a$ .

□

**Exercício 2.** Uma sequência  $(x_n)_n \subset \mathbb{R}$  é dita *sequência de Cauchy* se para cada  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que se  $n, m \geq n_0$  então  $|x_n - x_m| < \varepsilon$ .

- (a) Mostre que se  $(x_n)_n$  é convergente então  $(x_n)_n$  é uma sequência de Cauchy.
- (b) Mostre que se  $(x_n)_n$  é uma sequência de Cauchy então  $(x_n)_n$  é convergente.

*Demonstração.*

(a) Seja  $a = \lim a_n$ . Dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$n > n_0 \Rightarrow |a_n - a| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Então, para todos  $m, n > n_0$  temos que

$$|a_m - a_n| \leq |a_m - a| + |a_n - a| < \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} = \varepsilon.$$

Logo  $(a_n)$  é uma sequência de Cauchy.

(b) Provaremos a recíproca do item (a). Seja  $(a_n)$  uma sequência de Cauchy. Pelo **Lema 1** temos que toda sequência de Cauchy é limitada. Pelo **Teorema de Bolzano - Weierstrass**, toda sequência limitada admite uma subsequência convergente. Pelo **Lema 2** temos que  $(a_n)$  é uma sequência convergente, pois admite uma subsequência convergente.

□

**Exercício 3.** Seja  $f : \mathbb{R} \longrightarrow \mathbb{R}$  definida por

$$f(x) = \begin{cases} 1 + \frac{1}{q}, & \text{se } x = \frac{p}{q} \in \mathbb{Q}. \\ 1, & \text{caso contrário.} \end{cases}$$

- (a) Mostre que  $f$  é contínua em  $\mathbb{R} \setminus \mathbb{Q}$  e é descontínua em  $\mathbb{Q}$ .
- (b) A função  $f$  é integrável em  $[0,1]$ ? Justifique!

*Demonstração.*

- (a) Seja  $\frac{p}{q}$  um número racional. Consideremos a sequência  $\frac{p}{q} + \frac{1}{n}$ .

É claro que

$$\frac{p}{q} + \frac{1}{n} \longrightarrow \frac{p}{q},$$

e

$$f\left(\frac{p}{q} + \frac{1}{n}\right) = f\left(\frac{np+q}{qn}\right) = 1 + \frac{1}{qn} \longrightarrow 1.$$

Note porém que

$$f\left(\frac{p}{q}\right) = 1 + \frac{1}{q}.$$

Logo  $f$  é descontínua em  $\frac{p}{q}$ . Como  $f$  é arbitrário, temos que  $f$  é descontínua em  $\mathbb{Q}$ .

**Sabemos que se  $x \in \mathbb{R} \setminus \mathbb{Q}$  e  $\left(\frac{p_n}{q_n}\right) \subset \mathbb{Q}$  é tal que  $\frac{p_n}{q_n} \rightarrow x$ , então  $q_n \rightarrow \infty$ .**

Sejam  $i$  um número irracional e  $(x_n)$  uma sequência de pontos em  $\mathbb{R}$  que converge para  $i$ . Se  $(x_n)$  constar apenas de números irracionais, então

$$1 = f(x_n) \rightarrow f(i) = 1.$$

Se  $(x_n)$  for da forma  $x_n = \frac{p_n}{q_n}$  onde  $p_n$  e  $q_n$  são inteiros, então

$$f\left(\frac{p_n}{q_n}\right) = 1 + \frac{1}{q_n} \rightarrow 1.$$

Por fim, se  $(x_n)$  consta de termos racionais e irracionais, então para  $n$  suficientemente grande, a sequência convergirá para 1. Logo  $f$  é contínua em  $\mathbb{R} \setminus \mathbb{Q}$ .

(b) **Sabemos que uma função  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  é integrável se, e somente se, o conjunto dos seus pontos de descontinuidade tem medida nula.** Como sabemos,  $\mathbb{Q}$  é enumerável e, portanto, tem medida nula. Como  $f$  é descontínua em  $\mathbb{Q}$ , temos que  $f$  é integrável.

□

**Exercício 4.** Suponha que  $f : [0, \infty) \rightarrow \mathbb{R}$  seja derivável, com  $f(0) = 0$ , e que  $f' : (0, \infty) \rightarrow \mathbb{R}$  seja crescente. Mostre que a função  $g : (0, \infty) \rightarrow \mathbb{R}$  definida por  $g(x) = \frac{f(x)}{x}$  é crescente em  $(0, \infty)$ .

*Demonstração.* Sabemos que **se uma função possui derivada positiva em todos os pontos de um intervalo  $I$  então ela é crescente em  $I$ .** Provaremos agora que a derivada da função  $g$  é positiva no intervalo  $(0, \infty)$ .

Dado  $x > 0$ , existe  $c \in (0, x)$  tal que

$$\frac{f(x)}{x} = \frac{f(x) - f(0)}{x - 0} = f'(c).$$

□

Como  $f'$  é crescente, e  $x > c$ , temos que

$$\begin{aligned} f'(x) &> f'(c) \\ f'(x) &> \frac{f(x)}{x} \\ \Rightarrow f'(x) \cdot x &> f(x) \\ \Rightarrow f'(x) \cdot x - f(x) &> 0 \\ \Rightarrow \frac{f'(x) \cdot x - f(x)}{x^2} &> 0, \end{aligned}$$

para todo  $x \in (0, \infty)$ . Como

$$g'(x) = \frac{f'(x) \cdot x - f(x)}{x^2},$$

$g$  é uma função crescente. **Exercício 5.**

(a) Sejam  $f, g : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  contínuas, com  $g(a) < f(a)$  e  $f(b) < g(b)$ . Mostre que existe  $c \in (a, b)$  tal que  $f(c) = g(c)$ .

(b) Sendo  $D = \mathbb{R} \setminus \{\pm k\pi : k \in \mathbb{N}\}$ , através do item (a) mostre que a função  $h : D \rightarrow \mathbb{R}$  definida por  $h(x) = x - \cot g(x)$  possui infinitas raízes.

*Demonstração.*

(a) Consideremos a função contínua

$$\begin{aligned} g - f : [a, b] &\rightarrow \mathbb{R} \\ x &\mapsto g(x) - f(x). \end{aligned}$$



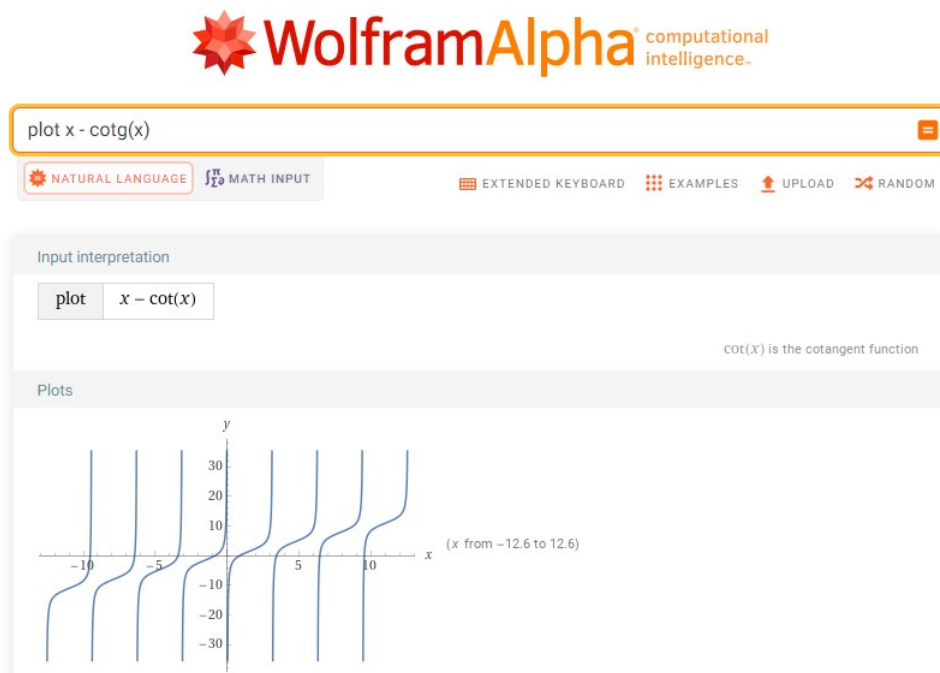
Notemos que

$$g(a) - f(a) < 0 \quad \text{e} \quad g(b) - f(b) > 0.$$

Segue do **Teorema do Valor Intermediário** que existe  $c \in (a, b)$  tal que

$$\begin{aligned} g(c) - f(c) &= 0 \\ \Leftrightarrow g(c) &= f(c). \end{aligned}$$

(b) (**Não consegui resolver essa**). Olhando o [Wolfram Alpha](#) vemos que de fato existem infinitas raízes



Posso estar enganado, mas essa questão parecer ser do tipo que foi elaborada para ninguém acertar, com base nesse link: [Closed form of  \$\cot x = x\$](#) . □

**Exercício 6.** Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  contínua. Mostre que  $f$  é integrável em  $[a, b]$ .

*Demonstração.* O **Cr  rio de Riemann para integrabilidade** nos garante que uma função limitada  $f : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$    Riemann-integrável se, e somente se, para qualquer  $\varepsilon > 0$  existe uma partição  $P$  de  $[a, b]$  (que pode depender de  $\varepsilon$ ) que   tal que  $S(f; P) - s(f; P) < \varepsilon$ . Sabemos também que toda função  $f : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  cont  ua   uniformemente cont  ua.

Dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $\delta > 0$  tal que

$$|x - y| < \delta \Rightarrow |f(x) - f(y)| < \frac{\varepsilon}{b - a}.$$

Seja  $P = \{a = a_1, a_2, \dots, a_n = b\}$  uma partição de  $[a, b]$  tal que todos os intervalos  $[a_{i-1}, a_i]$  tem comprimento menor que  $\delta$ . Como  $f$    cont  ua, o **Teorema de Weierstrass** nos garante que  $f$  atinge seus extremos em cada um desses intervalos  $[a_{i-1}, a_i]$ . Sejam  $m_i = \min f([a_{i-1}, a_i])$  e  $M_i = \max f([a_{i-1}, a_i])$  e  $w_i = M_i - m_i$ . Segue daí que

$$\begin{aligned} S(f; P) - s(f; P) &= \sum_{i=1}^n w_i(t_i - t_{i-1}) \\ &< \sum_{i=1}^n \frac{\varepsilon}{b - a} \cdot (t_i - t_{i-1}) \\ &= \varepsilon. \end{aligned}$$

Logo  $f$    integrável.

□

## 7 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2013.1

13 de Outubro de 2023

### Exercício 1.

- (a) Dê a definição de conjunto aberto em  $\mathbb{R}$  e de conjunto fechado em  $\mathbb{R}$ .
- (b) Mostre que se  $A \subset \mathbb{R}$  é aberto, então  $\mathbb{R} - A$  é fechado.
- (c) O que é a fronteira  $\partial X$  de um conjunto  $X \subset \mathbb{R}$ ?
- (d) Dê exemplo de um conjunto  $X$  em que  $\partial X$  é aberto em  $\mathbb{R}$ .

*Demonstração.*

(a) **Definição 1.** Seja  $X \subset \mathbb{R}$ . Diremos que  $x \in X$  é um *ponto interior de  $X$*  quando existe  $\varepsilon > 0$  tal que

$$(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \subset X.$$

**Definição 2 (Conjunto aberto)** Um conjunto  $X \subset \mathbb{R}$  é dito aberto quando todos os seus pontos são pontos interiores.

**Definição 3 (Conjunto fechado)** Um conjunto  $F \subset \mathbb{R}$  é dito *fechado* quando toda sequência convergente de pontos de  $F$  converge para algum ponto de  $F$ .

(b) Suponhamos que  $\mathbb{R} - A$  não é fechado. Então existe uma sequência  $(f_n)$  de pontos de  $F$  que converge para algum ponto fora de  $F$ . Seja  $x = \lim f_n$ . Então  $x \in A$ . Como  $A$  é aberto, existe  $\varepsilon > 0$  tal que

$$(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \subset A.$$

Como  $(f_n)$  é convergente, existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$\begin{aligned} n > n_0 &\Rightarrow |f_n - x| < \varepsilon \\ &\Leftrightarrow f_n \in (x - \varepsilon, x + \varepsilon) \subset A, \end{aligned}$$

o que é absurdo. Logo  $\mathbb{R} - A$  é fechado.

(c) Seja  $X \subset \mathbb{R}$ . Diremos que  $x \in \mathbb{R}$  é um ponto de *ponto de fronteira de  $X$*  quando, para todo  $\varepsilon > 0$ , temos que

$$(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap X \neq \emptyset \quad \text{e} \quad (x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap X^c \neq \emptyset.$$

Denotamos por  $\partial X$  o conjunto de todos os pontos de fronteira de  $X$  e o chamaremos de fronteira de  $X$ .

(d) **Sabemos que um conjunto  $A$  é aberto se, e somente se,  $A \cap \partial A = \emptyset$ .**

Como  $\mathbb{R}$  é aberto, temos que

$$\begin{aligned} \mathbb{R} \cap \partial \mathbb{R} &= \emptyset \\ &\Rightarrow \partial \mathbb{R} = \emptyset, \end{aligned}$$

uma vez que  $\partial \mathbb{R} \subset \mathbb{R}$ . Como sabemos,  $\emptyset$  é um aberto de  $\mathbb{R}$ .

□

## Exercício 2.

(a) Prove que toda sequência de números reais monótona e limitada é convergente.

(b) Considere a sequência  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  definida recursivamente por

$$a_1 = \sqrt{2}, \quad a_n = \sqrt{2 + a_{n-1}}, \quad n > 1$$

Prove que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é convergente e calcule o seu limite.

*Demonstração.*

(a) Sem perda de generalidade, suponhamos que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é uma sequência crescente. Seja  $\alpha = \sup\{a_n ; n \in \mathbb{N}\}$ . Afirmamos que  $\alpha = \lim a_n$ . Dado  $\varepsilon > 0$ , temos que  $\alpha - \varepsilon$  não é cota superior de  $\{a_n ; n \in \mathbb{N}\}$ . Sendo assim, existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$\alpha - \varepsilon < a_{n_0}.$$

Como  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é uma sequência crescente, temos que

$$\alpha - \varepsilon < a_n \leq \alpha < \alpha + \varepsilon,$$

para todo  $n > n_0$ . Ou seja

$$n > n_0 \Rightarrow |a_n - \alpha| < \varepsilon.$$

Logo  $a_n \rightarrow \alpha$ . De forma análoga provamos o caso em que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é decrescente. Os casos **não-decrescente** e **não-crescente** são totalmente análogos.

(b) Provaremos os itens (c) e (d) para concluir que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é convergente.

(c)  $a_n < 2$ , para todo  $n \in \mathbb{N}$ .

Por indução, para  $n = 1$ , temos que

$$a_1 = \sqrt{2} < 2.$$

Suponhamos que a afirmação é válida para um certo  $n > 1$ , isto é,

$$a_n = \sqrt{2 + a_{n-1}} < 2.$$

Então

$$2 + a_n = 2 + \sqrt{2 + a_{n-1}} < 4,$$

o que implica que

$$a_{n+1} = \sqrt{2 + a_n} < \sqrt{4} = 2,$$

como queríamos provar.

**(d)  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é uma sequência crescente.**

Notemos que, para todo  $n \in \mathbb{N}$

$$\begin{aligned} a_{n+1}^2 - a_n^2 &= 2 + a_n - a_n^2 \\ &= (2 - a_n) \cdot (1 + a_n) \\ &> 0, \end{aligned}$$

pois  $0 < a_n < 2$ . Como todos os termos da sequência  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  são positivos, segue daí que  $a_n < a_{n+1}$ . Os itens (c) e (d) nos garantem que a sequência  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é monótona limitada. Segue do item (a) que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é uma sequência convergente. Seja

$$\begin{aligned} S &= \sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{\dots}}}} \\ \Rightarrow S^2 &= 2 + \underbrace{\sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{2 + \sqrt{\dots}}}}}_S. \end{aligned}$$

Obtemos então a equação

$$S^2 - S - 2 = 0,$$

cujas soluções são:  $S_1 = -1$  e  $S_2 = 2$ . Como os termos da sequência são números positivos, devemos ter  $S = 2$ . Logo  $\lim a_n = 2$ .

□

**Exercício 3.** Sejam  $f, g : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  funções contínuas e deriváveis em  $[a, b]$ . Mostre que:

(a) Se  $f(a) = f(b)$ , então existe  $c \in (a, b)$  onde  $f'(c) = 0$ .

(b) Se  $f(a) = g(a)$  e  $f(b) = g(b)$ , então existe  $c \in (a, b)$  onde  $f'(c) = g'(c)$ .

*Demonstração.*

(a) Se  $f$  é contínua e derivável em  $[a, b]$  então existe, pelo **Teorema do Valor Médio**,  $c \in (a, b)$  tal que

$$\begin{aligned} f'(c) &= \frac{f(b) - f(a)}{b - a} \\ &= \frac{f(a) - f(a)}{b - a} \\ &= 0. \end{aligned}$$

(b) Novamente, pelo **Teorema do Valor Médio**, existe  $c \in (a, b)$  tal que

$$\begin{aligned} f'(c) &= \frac{f(b) - f(a)}{b - a} \\ &= \frac{g(b) - g(a)}{b - a} \\ &= g'(c). \end{aligned}$$

□

**Exercício 4.** Seja  $f : [a, b] \longrightarrow \mathbb{R}$  uma função limitada integrável. Defina

$$F(x) = \int_a^x f(t)dt, \quad x \in [a, b].$$

(a) Mostre que  $F$  é contínua em  $[a, b]$ .

(b) Prove que se  $f$  é contínua em  $x_0 \in (a, b)$  então  $F$  é derivável em  $x_0$  e  $F'(x_0) = f(x_0)$ .

(c) Seja  $g : [0, \infty) \longrightarrow \mathbb{R}$  definida por  $g(x) = \int_0^x e^{-t^2} dt$ . Mostre que  $g$  é estritamente crescente.

*Demonstração.*

(a) Seja  $\alpha > 0$  tal que  $|f(x)| < \alpha$ , para todo  $x \in [a, b]$ . Dados  $x, y \in [a, b]$  temos que

$$\begin{aligned} \left| F(x) - F(y) \right| &= \left| \int_a^x f(t) dt - \int_a^y f(t) dt \right| \\ &= \left| \int_y^x f(t) dt \right| \\ &\leq \int_y^x |f(t)| dt \\ &\leq \alpha \cdot |x - y|. \end{aligned}$$

Ou seja,  $F$  é lipschitziana e, portanto, é contínua.

(b) Dado  $\varepsilon > 0$ , existe  $\delta > 0$  tal que

$$|t - c| < \delta \Rightarrow |f(t) - f(c)| < \varepsilon.$$

Então, se  $0 < h < \delta$  e  $c + h \in [a, b]$  temos que

$$\int_c^{c+h} f(t) dt = F(c+h) - F(c) \quad \text{e} \quad hf(c) = \int_c^{c+h} f(c) dt.$$

Note que

$$\begin{aligned} \left| \frac{F(c+h) - F(c)}{h} - f(c) \right| &= \frac{1}{h} \cdot \left| \int_c^{c+h} [f(t) - f(c)] dt \right| \\ &\leq \frac{1}{h} \cdot \int_c^{c+h} |f(t) - f(c)| dt \\ &\leq \frac{1}{h} \cdot \varepsilon \cdot h \\ &= \varepsilon. \end{aligned}$$



Logo  $F$  é derivável a direita e vale  $F'_+(c) = f(c)$ . De forma análoga provamos que  $F$  é derivável a esquerda e vale  $F'_-(c) = f(c)$ . Assim, concluímos que  $F'(c) = f(c)$ .

(c) Sabemos, pelo **Teorema Fundamental do Cálculo**, que

$$g'(x) = e^{-x^2} = \frac{1}{e^{x^2}}.$$

Como  $g'(x) > 0$  para todo  $x \in [a, b]$ , temos que  $g$  é estritamente crescente.

□

**Exercício 5.** Não consegui fazer essa.

## 8 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2013.2

13 de Outubro de 2023

### Exercício 1.

- (a) Mostre que toda sequência monótona limitada é convergente.
- (b) Mostre que se  $\sum_{n=1}^{\infty} x_n$  for convergente e  $x_n \geq 0, \forall n \in \mathbb{N}$  então  $\sum_{n=1}^{\infty} \frac{\sqrt{x_n}}{n}$  converge.
- (c) Para quais valores de  $x \in \mathbb{R}$  a série  $\sum_{n=1}^{\infty} \frac{x^2}{(1+x^2)^n}$  converge.

*Demonstração.*

(a) Sem perda de generalidade, suponhamos que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é uma sequência crescente. Seja  $\alpha = \sup\{a_n ; n \in \mathbb{N}\}$ . Afirmamos que  $\alpha = \lim a_n$ . Dado  $\varepsilon > 0$ , temos que  $\alpha - \varepsilon$  não é cota superior de  $\{a_n ; n \in \mathbb{N}\}$ . Sendo assim, existe  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$\alpha - \varepsilon < a_{n_0}.$$

Como  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é uma sequência crescente, temos que

$$\alpha - \varepsilon < a_n \leq \alpha < \alpha + \varepsilon,$$

para todo  $n > n_0$ . Ou seja

$$n > n_0 \Rightarrow |a_n - \alpha| < \varepsilon.$$

Logo  $a_n \longrightarrow \alpha$ . De forma análoga provamos o caso em que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é decrescente. Os casos **não-decrescente** e **não-crescente** são totalmente análogos.

(b) Notemos inicialmente que

$$\begin{aligned}
0 &\leq \left(x_n - \frac{\sqrt{x_n}}{n}\right)^2 \\
\Leftrightarrow 0 &\leq x_n^2 - \frac{2x_n\sqrt{x_n}}{n} + \frac{x_n}{n^2} \\
\Leftrightarrow \frac{2x_n\sqrt{x_n}}{n} &\leq x_n^2 + \frac{x_n}{n^2} \\
\Leftrightarrow \frac{\sqrt{x_n}}{n} &\leq \frac{x_n}{2} + \frac{1}{2n^2} \\
\Rightarrow \sum \frac{\sqrt{x_n}}{n} &\leq \sum \frac{x_n}{2} + \frac{1}{2n^2} \\
&= \sum \frac{x_n}{2} + \sum \frac{1}{2n^2}.
\end{aligned}$$

Como  $\sum \frac{x_n}{2}$  e  $\sum \frac{1}{2n^2}$  são séries convergentes de termos não negativos, então a série  $\sum \frac{\sqrt{x_n}}{n}$  converge, uma vez que também é uma série de termos não negativos.

(c) Se  $x = 0$  então a série claramente convergirá. Suponhamos então  $x \neq 0$ . Utilizando o **Critério de D'Alembert** podemos verificar que a série convergirá desde que

$$\begin{aligned}
\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{\frac{x^2}{(1+x^2)^{n+1}}}{\frac{x^2}{(1+x^2)^n}} &= \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{x^2}{(1+x^2)^{n+1}} \cdot \frac{(1+x^2)^n}{x^2} \\
&= \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{(1+x^2)^n}{(1+x^2)^{n+1}} \\
&= \lim_{n \rightarrow \infty} \frac{1}{(1+x^2)} \\
&= \frac{1}{(1+x^2)} \\
&< 1.
\end{aligned}$$

Isso se verifica com  $x \neq 0$ . Logo a série em questão converge para qualquer  $x$  real.

□

**Exercício 2.** Mostre que se  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{Q}$  é contínua então  $f$  é constante.

*Demonstração.* Seja  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{Q}$  contínua. Se  $Im(f)$  consta de apenas um único ponto, então  $f$  claramente é constante. Suponhamos agora que  $Im(f)$  possui mais de um ponto. Tomemos então  $\alpha, \beta \in Im(f)$  com  $\alpha < \beta$ . Como  $\mathbb{R} \setminus \mathbb{Q}$  é denso em

$\mathbb{R}$ , existe algum número irracional  $\sigma$  que pertence ao intervalo  $(\alpha, \beta)$ . O **Teorema do Valor Intermediário** nos garante que para cada  $\psi \in (\alpha, \beta)$  existe  $c \in \mathbb{R}$  tal que  $f(c) = \psi$ . Sendo assim, existe  $d \in \mathbb{R}$  tal que  $f(d) = \sigma$ . Mas isso é absurdo pois  $Im(f) \subset \mathbb{Q}$ . Logo  $f$  é constante.

□

**Exercício 3.** Seja  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  contínua. Mostre que se  $\lim_{x \rightarrow \infty} f(x) = 0$  e  $\lim_{x \rightarrow -\infty} f(x) = 0$  então  $f$  é limitada.

*Demonstração.* Dado  $\varepsilon = 1$ , existem  $N, M > 0$  tais que

$$x > N \Rightarrow |f(x)| < 1,$$

e

$$x < -M \Rightarrow |f(x)| < 1.$$

Consideremos agora o intervalo  $[-M, N]$ . Como  $f$  é contínua, o **Teorema de Weierstrass** nos garante que  $f$  atinge seus extremos nesse intervalo. Logo  $f$  é limitada.

□

**Exercício 4.** Seja  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  uma função definida no intervalo  $I \subset \mathbb{R}$ . Dizemos que  $f$  é Lipschitz em  $I$  se existe  $C > 0$  tal que  $|f(x) - f(y)| \leq C|x - y|$ ,  $\forall x, y \in I$ . Suponha que  $f$  é derivável em  $I$ . Prove que  $f$  é Lipschitz em  $I$  se, e somente se,  $f'$  é limitada em  $I$ .

*Demonstração.*

$\Rightarrow$  Suponhamos que  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$  é Lipschitz e derivável em  $I$ . Para todos  $x, y \in I$  temos que

$$\begin{aligned} |f(x) - f(y)| &\leq C \cdot |x - y| \\ \Leftrightarrow \left| \frac{f(x) - f(y)}{x - y} \right| &\leq C. \end{aligned}$$

Segue do fato que a função modular é contínua que

$$\begin{aligned} \lim_{x \rightarrow y} \left| \frac{f(x) - f(y)}{x - y} \right| &= \left| \lim_{x \rightarrow y} \frac{f(x) - f(y)}{x - y} \right| \\ &= |f'(y)| \\ &\leq \lim_{x \rightarrow y} C \\ &= C. \end{aligned}$$

Logo  $f'$  é limitada em  $I$ .

$\Leftarrow$  Suponhamos que  $f'$  seja limitada. Então existe  $C > 0$  tal que para cada  $x \in I$ ,  $|f'(x)| \leq C$ . Sejam  $x, y \in I$ . SPG, suponhamos  $y < x$ . O **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $c \in (x, y)$  tal que

$$\begin{aligned} \frac{f(x) - f(y)}{x - y} &= f'(c) \\ \Rightarrow \left| \frac{f(x) - f(y)}{x - y} \right| &= |f'(c)| \\ &\leq C \\ \Rightarrow |f(x) - f(y)| &\leq C \cdot |x - y|. \end{aligned}$$

Logo  $f$  é Lipschitziana.

□

**Exercício 5.** Seja  $f : [a, b] \rightarrow \mathbb{R}$  contínua. Mostre que se  $\int_x^y f(s)ds = 0$ ,  $\forall x, y \in [a, b]$  então  $f(x) = 0$ ,  $\forall x \in [a, b]$ .

*Demonstração.* Ponhamos

$$F(x) = \int_a^x f(t)dt.$$

□

Segue do **Teorema Fundamental do Cálculo** e da **Regra da Cadeia** que

$$F'(x) = f(x) = 0,$$

para todo  $x \in [a, b]$ .

## 9 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2015.1

20 de Outubro de 2023

**Exercício 1.** Seja  $a > 0$  e  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  a sequência definida indutivamente por

$$a_1 = a, \quad a_{n+1} = \frac{1}{2} \left( a_n + \frac{a}{a_n} \right).$$

Mostre que  $(a_n)_{n \in \mathbb{N}}$  é convergente e calcule o seu limite.

*Demonstração.* Não consegui essa.

□

**Exercício 2.** Sejam  $N_1 \subset \mathbb{N}$  e  $N_2 \subset \mathbb{N}$  tais que  $N_1 \cup N_2 = \mathbb{N}$ . Seja  $(x_n)$  uma sequência cujas restrições a  $N_1$  e  $N_2$  convergem para o mesmo limite  $L$ . Mostre que  $(x_n)$  converge para  $L$ .

*Demonstração.* Sejam  $(x_{s'})$  e  $(x_{m'})$  as subsequências geradas através das restrições de  $(x_n)$  a  $N_1$  e  $N_2$ , respectivamente. Dado  $\varepsilon > 0$ , existem  $s_0, m_0 \in \mathbb{N}$  tais que

$$s' > s_0 \Rightarrow |x_{s'} - L| < \varepsilon \quad \text{e} \quad m' > m_0 \Rightarrow |x_{m'} - L| < \varepsilon.$$

Seja  $n_0 = \max\{s_0, m_0\}$ . Então

$$n > n_0 \Rightarrow |x_n - L| < \varepsilon.$$

Logo  $x_n \rightarrow L$ , uma vez que para todo  $n > n_0$ ,  $x_n \in x_n(N_1)$  ou  $x_n \in x_n(N_2)$ .

□

**Exercício 3.** Sobre funções contínuas:

- (a) Prove que  $f : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$  é contínua se, e somente se, para todo  $X \subset \mathbb{R}$ , tem-se  $f(\overline{X}) \subset \overline{f(X)}$ .
- (b) Prove que se  $f : X \rightarrow \mathbb{R}$  é contínua e  $X$  é compacto, então  $f$  é uniformemente contínua.

*Demonstração.*

(a)

$\Rightarrow$  Sejam  $X \subset \mathbb{R}$  e  $a \in \overline{X}$ . Segue da continuidade de  $f$  que para todo  $\varepsilon > 0$ , existe  $\delta > 0$  tal que

$$|z - a| < \delta \Rightarrow |f(z) - f(a)| < \varepsilon.$$

Como  $a \in \overline{X}$ , temos que

$$[(a - \delta, a + \delta) - \{a\}] \cap X \neq \emptyset.$$

Ou seja, existe pelo menos um  $x \in X$  tal que

$$|x - a| < \delta \Rightarrow |f(x) - f(a)| < \varepsilon$$

$$\Leftrightarrow f(x) \in (f(a) - \varepsilon, f(a) + \varepsilon).$$

Como  $\varepsilon > 0$  é arbitrário, temos que  $f(a) \in \overline{f(X)}$ .

$\Leftarrow$  Suponhamos que para todo  $X \subset \mathbb{R}$  tem-se  $f(\overline{X}) \subset \overline{f(X)}$ . Provaremos agora que  $f$  é contínua. Sabemos que: **Uma função  $f$  é contínua se, e somente se, a imagem inversa de um conjunto fechado é também um conjunto fechado.**

A demonstração dessa afirmação pode ser encontrada em <https://encurtador.com>.



[br/aIQVY>](#). Dado um conjunto fechado  $C \subset \mathbb{R}$ , seja  $D = f^{-1}(C)$ . Provaremos agora que  $D$  é fechado.

$$f(\overline{D}) \subset \overline{f(D)} = \overline{f(f^{-1}(C))} \subset C.$$

Note que

$$\begin{aligned} f(\overline{D}) \subset \overline{f(f^{-1}(C))} &\Leftrightarrow \overline{D} \subset f^{-1}(C) \\ &\Leftrightarrow \overline{D} \subset D. \end{aligned}$$

Como  $D \subset \overline{D}$  por definição, temos que  $D = \overline{D}$ . Segue daí que  $f$  é contínua.

(b) Como  $f$  é contínua em cada ponto  $x_0 \in X$ , podemos, dado  $\varepsilon > 0$ , encontrar  $\delta_{x_0} > 0$  tal que

$$|x - x_0| < \delta_{x_0} \Rightarrow |f(x) - f(x_0)| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

A coleção

$$\mathcal{F} = \left\{ \left( x_0 - \frac{\delta_{x_0}}{2}, x_0 + \frac{\delta_{x_0}}{2} \right) ; x_0 \in X \right\}$$

é uma cobertura aberta de  $X$ . Como  $X$  é compacto, então  $\mathcal{F}$  admite uma subcobertura finita

$$\mathcal{F}' = \left\{ \left( x_i - \frac{\delta_{x_i}}{2}, x_i + \frac{\delta_{x_i}}{2} \right) ; x_i \in X, 1 \leq i \leq n \right\}.$$

Sejam

$$\delta = \min \left\{ \frac{\delta_{x_i}}{2} ; 1 \leq i \leq n \right\},$$

e  $x, y \in X$  tais que

$$|x - y| < \delta.$$

É claro que  $x \in \left(x_k - \frac{\delta_{x_k}}{2}, x_k + \frac{\delta_{x_k}}{2}\right)$ , para algum  $1 \leq k \leq n$ . Pela desigualdade triangular temos que

$$|x - y| \leq \underbrace{|x - x_k|}_{< \frac{\delta_{x_k}}{2}} + |x_k - y|,$$

onde

$$|x_k - y| \leq \underbrace{|x_k - x| + |x - y|}_{< \frac{\delta_{x_k}}{2} + \delta < \delta_{x_k}}.$$

Assim

$$|x - x_k| < \frac{\delta_{x_k}}{2} \Rightarrow |f(x) - f(x_k)| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

$$|x_k - y| < \delta_{x_k} \Rightarrow |f(x_k) - f(y)| < \frac{\varepsilon}{2}.$$

Portanto

$$\begin{aligned} |x - y| < \delta &\Rightarrow |f(x) - f(y)| \\ &\leq |f(x) - f(x_k)| + |f(x_k) - f(y)| \\ &< \frac{\varepsilon}{2} + \frac{\varepsilon}{2} \\ &= \varepsilon. \end{aligned}$$

Logo  $f$  é uniformemente contínua.

□

**Exercício 4.** Seja  $\mathbb{R}$  derivável. Assuma que para todo  $x \in \mathbb{R}$  tenha-se  $0 \leq f'(x) \leq f(x)$ . Conclua que

(a) A função  $g(x) = e^{-x}f(x)$  é não crescente.

(b) Se  $f$  anula-se em algum ponto então  $f$  é identicamente nula.

*Demonstração.*

(a) Note que

$$\begin{aligned} g'(x) &= e^{-x} \cdot f'(x) + f(x) \cdot \left( -\frac{e^x}{[e^x]^2} \right) \\ &= \frac{f'(x)}{e^x} - \frac{f(x)}{e^x} \\ &= \frac{f'(x) - f(x)}{e^x} \\ &< 0, \end{aligned}$$

para todo  $x \in \mathbb{R}$ . Sejam  $x, y \in \mathbb{R}$  com  $x < y$ . O **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $c \in (x, y)$  tal que

$$\begin{aligned} \frac{g(y) - g(x)}{y - x} &= g'(c) \\ \Rightarrow g(y) - g(x) &= g'(c) \cdot (y - x) \\ &\leq 0 \cdot (y - x) \\ &= 0 \\ \Rightarrow g(y) &\leq g(x). \end{aligned}$$

Logo  $g$  é não crescente.

(b) Como  $f'(x) \geq 0$  para todo  $x \in \mathbb{R}$ , o **Teorema do Valor Médio** nos garante que  $f$  é não decrescente. Suponhamos que  $f$  se anula em um certo ponto  $\alpha$ . Seja então  $\beta < \alpha$ . O **Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $\psi \in (\beta, \alpha)$  tal que

$$\begin{aligned}
\frac{f(\alpha) - f(\beta)}{\alpha - \beta} &= -\frac{f(\beta)}{\alpha - \beta} \\
&= f'(\psi) \\
&\leq f(\psi) \\
&\leq f(\alpha) \\
&= 0 \\
\Rightarrow f(\beta) &= 0.
\end{aligned}$$

Logo  $f$  se anula em todos os pontos do intervalo  $(-\infty, \alpha]$ . Sejam  $\sigma > \theta \geq \alpha$ . O

**Teorema do Valor Médio** nos garante que existe  $\rho \in (\beta, \alpha)$  tal que

$$\begin{aligned}
\frac{f(\sigma) - f(\theta)}{\sigma - \theta} &= f'(\rho) \\
&\leq f(\rho) \\
&\leq f(\sigma) \\
\Rightarrow f(\sigma) - f(\theta) &\leq f(\sigma) \cdot (\sigma - \alpha). \quad **
\end{aligned}$$

Se tomarmos  $\sigma = \alpha + \frac{1}{2}$  e  $\theta = \alpha$  teremos

$$\begin{aligned}
f\left(\alpha + \frac{1}{2}\right) &\leq f\left(\alpha + \frac{1}{2}\right) \cdot \left(\alpha + \frac{1}{2} - \alpha\right) \\
\Rightarrow f\left(\alpha + \frac{1}{2}\right) &\leq \frac{f\left(\alpha + \frac{1}{2}\right)}{2} \\
\Rightarrow f\left(\alpha + \frac{1}{2}\right) &= 0.
\end{aligned}$$

Como  $f$  é não decrescente,  $f$  deverá ser nula no intervalo  $\left[\alpha, \alpha + \frac{1}{2}\right]$ . Considere a coleção

$$X = \left\{ \left[ \alpha + \frac{n}{2}, \alpha + \frac{n+1}{2} \right] : n \in \mathbb{N} \cup \{0\} \right\}$$

Por indução e pela desigualdade \*\* verificamos que  $f$  se anula em cada intervalo da forma  $\left[\alpha + \frac{n}{2}, \alpha + \frac{n+1}{2}\right]$ . Como essa coleção é uma cobertura de  $[\alpha, \infty)$ , temos que  $f$  é nula em  $[\alpha, \infty)$ , o que completa a prova.

□

**Exercício 5.** Disserte sobre o tema **Séries Numéricas**. Nessa questão sugerimos que sejam abordados os seguintes tópicos

- Definição e exemplos.
- Critério da Comparação.
- Testes de d'Alembert e de Cauchy.
- Regra de Leibniz.
- Séries absolutamente convergentes e condicionalmente convergentes.

*Demonstração.* (Resumo gerado pelo Chatgpt para fins de estudo) Séries numéricas são uma parte importante da teoria das sequências e séries em matemática. Elas consistem em somar os termos de uma sequência infinita, em vez de apenas considerar os elementos individuais. Neste texto, exploraremos os conceitos fundamentais relacionados às séries numéricas, incluindo definições, exemplos, critérios de convergência e o conceito de séries absolutamente convergentes e condicionalmente convergentes.

## 1 Definição e Exemplos

Uma série numérica é definida como a soma dos termos de uma sequência infinita. Dada uma sequência de números reais  $\{a_n\}$ , a série correspondente é escrita como:

$$S = a_1 + a_2 + a_3 + \dots + a_n + \dots$$

Por exemplo, a série harmônica é um exemplo clássico de série numérica:

$$S = 1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \frac{1}{4} + \dots$$

## 2 Critério da Comparação

O Critério da Comparação é uma ferramenta importante para determinar a convergência ou divergência de séries. Suponha que temos duas séries,  $S$  e  $T$ , e que os termos de  $T$  são maiores ou iguais aos termos de  $S$  a partir de algum ponto. Se a série  $T$  converge, então  $S$  também converge. Da mesma forma, se  $T$  diverge,  $S$  diverge.

## 3 Testes de d'Alembert e de Cauchy

Estes testes são utilizados para determinar a convergência de séries.

## 4 Teste de d'Alembert

Seja  $S$  uma série com termos positivos. O teste de d'Alembert envolve o limite:

$$L = \lim_{n \rightarrow \infty} \left| \frac{a_{n+1}}{a_n} \right|$$

- Se  $L < 1$ , a série  $S$  é absolutamente convergente.
- Se  $L > 1$ , a série  $S$  é divergente.
- Se  $L = 1$ , o teste é inconclusivo.

## 5 Teste de Cauchy (ou critério de Cauchy)

Para uma série  $S$ , ela é convergente se, para qualquer  $\varepsilon > 0$ , existir um número inteiro  $N$  tal que, para todo  $n > N$  e para todo  $p > 0$ :

$$|a_{n+1}| + |a_{n+2}| + \dots + |a_{n+p}| < \varepsilon$$

## 6 Regra de Leibniz

A Regra de Leibniz é usada para séries alternadas, onde os termos da série alternam entre positivos e negativos. Se os termos satisfizerem a condição de serem decrescentes em valor absoluto e tenderem a zero, então a série é convergente.

## 7 Séries Absolutamente Convergentes e Condicionalmente Convergentes

Uma série é absolutamente convergente quando a série dos valores absolutos dos termos converge. Se uma série é absolutamente convergente, então ela também é convergente.

Uma série é condicionalmente convergente se a série dos valores absolutos dos termos diverge, mas a série original (com termos positivos e negativos) ainda converge.

Em resumo, séries numéricas são ferramentas poderosas na análise matemática que nos permitem entender o comportamento de sequências infinitas de números. A compreensão dos critérios de convergência é fundamental para determinar se uma série numérica converge ou diverge, enquanto séries absolutamente convergentes e condicionalmente convergentes introduzem nuances adicionais no estudo dessas séries infinitas.

□

## 10 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2016.1

27 de Outubro de 2023

**Exercício 1.** Sejam  $(x_n)$  e  $(y_n)$  sequências de números reais e tais que  $x_n \leq y_n$  para  $n$  suficientemente grande. Mostre que:

- (a) Se  $(x_n)$  for monótona e limitada inferiormente e se  $(y_n)$  for convergente, então  $(x_n)$  será convergente;
- (b) Se ambas sequências forem convergentes, então  $\lim x_n \leq \lim y_n$ . Dê exemplo de duas sequências convergentes tais que  $x_n < y_n$ , para  $n$  suficientemente grande, mas  $\lim x_n = \lim y_n$ ;
- (c) Se  $0 \leq x_n$  para todo  $n \in \mathbb{N}$  então a convergência de  $\sum y_n$  implica a convergência de  $\sum x_n$  enquanto a divergência de  $\sum x_n$  implica a divergência de  $\sum y_n$ ;
- (d) Se  $0 \leq x_n$  para todo  $n \in \mathbb{N}$  e  $\sum x_n^2$  e  $\sum y_n^2$  convergirem, então  $\sum (x_n y_n)$  converge.

*Demonstração.*

(a) Sabemos que **toda sequência convergente é limitada**. Logo existe  $\alpha > 0$  tal que

$$|y_n| < \alpha,$$

para todo  $n \in \mathbb{N}$ . Por hipótese, para  $n$  suficientemente grande, teremos que

$$x_n \leq y_n < \alpha,$$

e, além disso,  $(x_n)$  é monótona e limitada inferiormente. Segue do **Teorema da Convergência Monótona** que  $(x_n)$  é uma sequência convergente.



(b) Seja  $s_1$  o menor natural tal que

$$n > s_1 \Rightarrow x_n \leq y_n. \quad *$$

Sejam  $\lim x_n = a$  e  $\lim y_n = b$ . Suponhamos então que  $a > b$ . Considere então a sequência  $z_n = x_n - y_n$ . Como  $x_n - y_n \rightarrow a - b > 0$ , existe  $n_1 \in \mathbb{N}$  tal que

$$n > n_1 \Rightarrow 0 < x_n - y_n.$$

Tome agora  $n_0 = \max\{s_1, n_1\}$ . Então

$$n > n_0 \Rightarrow x_n - y_n > 0$$

$$\Leftrightarrow x_n > y_n.$$

Mas isso é absurdo por  $*$ .

(c) Basta considerar as sequências das reduzidas das séries  $\sum x_n$  e  $\sum y_n$  e aplicar o raciocínio do item  $a$ .

(d) Suponhamos que  $0 \leq x_n \leq y_n$ . Então

$$\begin{aligned} 0 &\leq (y_n - x_n)^2 \\ \Leftrightarrow 0 &\leq y_n^2 - 2x_n y_n + x_n^2 \\ \Leftrightarrow 2x_n y_n &\leq y_n^2 + x_n^2 \\ \Rightarrow x_n y_n &\leq \frac{1}{2}(y_n^2 + x_n^2) \\ \Rightarrow \sum x_n y_n &\leq \sum \frac{1}{2}(y_n^2 + x_n^2) \\ &= \frac{1}{2} \sum y_n^2 + \frac{1}{2} \sum x_n^2. \end{aligned}$$

Logo  $\sum x_n y_n$  converge pelo item anterior, uma vez que  $\sum \frac{1}{2}(y_n^2 + x_n^2)$  é uma série convergente.

□

**Exercício 2.** Sejam  $I \subset \mathbb{R}$  um intervalo e  $f : I \longrightarrow \mathbb{R}$  uma função.

- (a) Suponha  $I = [0, 1]$ ,  $f$  contínua em  $I$  e tal que  $f(0) = f(1)$ . Mostre que existe um ponto  $c \in [0, 1/2)$  tal que  $f(c) = f(c + 1/2)$ .
- (b) Suponha  $I$  aberto e  $f$  derivável em  $I$ . Mostre que se a função derivada  $f'$  for limitada então  $f$  é uma função lipschitziana, em particular,  $f$  é uniformemente contínua.
- (c) Suponha  $I$  aberto e  $f$  derivável em  $I$  e tal que  $f'(x) \neq 0$  em cada  $x \in I$ . Mostre que  $f$  é uma função injetora.
- (d) Suponha  $I$  aberto e  $f \in C^n(I)$ ,  $n$  par, tal que  $f^{(j)}(\xi) = 0$  para  $1 \leq j \leq n - 1$ ,  $f^{(n)}(\xi) \neq 0$ ,  $\xi \in I$ . Mostre que  $\xi$  é ponto de mínimo local de  $f$  se, e somente se,  $f^{(n)}(\xi) > 0$ .

*Demonstração.*

(a) Suponhamos que não existe  $c \in [0, \frac{1}{2})$  tal que  $f(c) = f(c + \frac{1}{2})$ . Então, **em outras palavras**, temos que  $f(x) \neq f(x + \frac{1}{2})$ , para todo  $x \in [0, \frac{1}{2})$ . Consideremos agora as funções contínuas  $g : [0, \frac{1}{2}] \longrightarrow \mathbb{R}$ , definida por  $g(x) = x + \frac{1}{2}$  e

$$\begin{aligned} f|_{[0, \frac{1}{2}]} - f \circ g : [0, \frac{1}{2}] &\longrightarrow \mathbb{R} \\ x &\longmapsto f(x) - f\left(x + \frac{1}{2}\right). \end{aligned}$$

**Sem perda de generalidade**, podemos supor que  $f(0) < f(\frac{1}{2})$ . Então

$$\begin{aligned} [f|_{[0, \frac{1}{2}]} - f \circ g](0) &= f(0) - f\left(\frac{1}{2}\right) \\ &< 0. \end{aligned}$$

Por outro lado

$$\begin{aligned}
[f|_{[0, \frac{1}{2}]} - f \circ g]\left(\frac{1}{2}\right) &= f\left(\frac{1}{2}\right) - f(1) \\
&= f\left(\frac{1}{2}\right) - f(0) \\
&> 0.
\end{aligned}$$

Segue do **Teorema do Valor Intermediário** que existe  $c \in \left(0, \frac{1}{2}\right)$  tal que

$$\begin{aligned}
f(c) - f\left(c + \frac{1}{2}\right) &= 0 \\
\Rightarrow f(c) &= f\left(c + \frac{1}{2}\right),
\end{aligned}$$

o que é absurdo por hipótese. Logo deve existir pelo menos um  $c \in \left[0, \frac{1}{2}\right)$  que satisfaz o enunciado.

(b) Seja  $\alpha > 0$  tal que  $|f'(x)| < \alpha$ , para todo  $x \in I$ . Sejam então  $x, y \in I$  arbitrários.

**Sem perda de generalidade**, suponhamos que  $y < x$ . Como  $f$  é derivável em  $(y, x)$  então existe  $c \in (y, x)$  tal que

$$\begin{aligned}
\frac{f(x) - f(y)}{x - y} &= f'(c) \\
\Rightarrow \left| \frac{f(x) - f(y)}{x - y} \right| &= |f'(c)| < \alpha \\
\Rightarrow |f(x) - f(y)| &< \alpha \cdot |x - y|.
\end{aligned}$$

Logo  $f$  é lipschitziana. **Como sabemos, toda função lipschitziana é uniformemente contínua.**

(c) Sejam  $x, y \in I$  distintos. **Sem perda de generalidade**, suponhamos que  $y < x$ .

Como  $f$  é derivável em  $(y, x)$  então existe  $c \in (y, x)$  tal que

$$\begin{aligned}
\frac{f(x) - f(y)}{x - y} &= f'(c) \neq 0 \\
\Rightarrow f(x) - f(y) &\neq 0 \\
\Leftrightarrow f(x) &\neq f(y).
\end{aligned}$$

(d) Seja  $f : I \rightarrow \mathbb{R}$   $n$  vezes derivável no ponto  $\xi \in I$ . Então para todo  $h$  tal que  $\xi + h \in I$ ,

$$f(\xi + h) = f(\xi) + f'(\xi)h + \frac{f''(\xi)}{2!}h^2 + \dots + \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + r(h),$$

onde  $\lim_{h \rightarrow 0} \frac{r(h)}{h^n} = 0$  (**Fórmula de Taylor**).

$\Rightarrow$  Suponhamos que  $\xi$  é um ponto de mínimo em  $f$ . Então, para todo  $h$  suficientemente pequeno e diferente de zero tal que  $\xi + h \in I$ , temos que

$$\begin{aligned} f(\xi) &< f(\xi + h) \\ &= f(\xi) + f'(\xi)h + \frac{f''(\xi)}{2!}h^2 + \dots + \frac{f^{(n-1)}(\xi)}{(n-1)!}h^{n-1} + \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + r(h) \\ &= f(\xi) + \cancel{f'(\xi)h}^0 + \cancel{\frac{f''(\xi)}{2!}h^2}^0 + \dots + \cancel{\frac{f^{(n-1)}(\xi)}{(n-1)!}h^{n-1}}^0 + \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + r(h) \quad (\text{hipótese}) \\ &= f(\xi) + \left[ \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + \frac{r(h)}{h^n} \right] h^n. \end{aligned}$$

Temos que  $h^n$  é sempre positivo quando diferente de zero. Além disso,  $\frac{r(h)}{h^n}$  é "**desprezível**" quando  $h$  é **suficientemente pequeno e diferente de zero**. Logo  $f^{(n)}(\xi)$  deve ser positivo. Desse modo,  $f^{(n)} > 0$ .

$\Leftarrow$  Suponhamos que  $f^{(n)}(\xi) > 0$ . Note então que

$$\begin{aligned} f(\xi + h) &= f(\xi) + f'(\xi)h + \frac{f''(\xi)}{2!}h^2 + \dots + \frac{f^{(n-1)}(\xi)}{(n-1)!}h^{n-1} + \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + r(h) \\ &= f(\xi) + \cancel{f'(\xi)h}^0 + \cancel{\frac{f''(\xi)}{2!}h^2}^0 + \dots + \cancel{\frac{f^{(n-1)}(\xi)}{(n-1)!}h^{n-1}}^0 + \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + r(h) \quad (\text{hipótese}) \\ &= f(\xi) + \left[ \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + \frac{r(h)}{h^n} \right] h^n. \end{aligned}$$

Temos que  $h^n$  é sempre positivo quando diferente de zero. Além disso,  $\frac{r(h)}{h^n}$  é "**desprezível**" quando  $h$  é **suficientemente pequeno e diferente de zero**. Como  $f^{(n)}(\xi)$  é maior que zero, temos que  $\left[ \frac{f^{(n)}(\xi)}{n!}h^n + \frac{r(h)}{h^n} \right] h^n$  é maior que zero. Logo  $f(\xi) < f(\xi + h)$ . Desse modo,  $f(\xi)$  é um ponto de mínimo de  $f$ .

□

**Exercício 3.** Dado  $X \subset \mathbb{R}$  mostre que:

- (a)  $b \in \mathbb{R}$  é um ponto interior de  $X$  se, e somente se toda sequência de números reais convergente a  $b$  é uma sequência de  $X$  (a partir de um certo termo).  
 Mostre que  $b$  é um ponto isolado de  $X$  se e somente se toda sequência de  $X$  convergente a  $b$  é constante (a partir de um certo termo).
- (b) o fecho de  $X$  é a união de  $X$  com a sua fronteira

*Demonstração.*

(a)

$\Rightarrow$  Suponhamos que  $b \in X$  é um ponto interior. Então existe  $\varepsilon' > 0$  tal que  $(b - \varepsilon', b + \varepsilon') \subset X$ . Seja  $(x_n)$  uma sequência que converge para  $b$ . Tomando  $\varepsilon = \varepsilon' > 0$ , podemos encontrar  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$\begin{aligned} n > n_0 &\Rightarrow |x_n - b| < \varepsilon' \\ \Leftrightarrow n > n_0 &\Rightarrow x_n \in (b - \varepsilon', b + \varepsilon') \\ &\subset X. \end{aligned}$$

Logo  $(x_n)$  é uma sequência de  $X$  a partir de um certo termo.

$\Leftarrow$  Seja  $b \in \mathbb{R}$  com a propriedade de que toda sequência que converge para  $b$  é uma sequência de  $X$  a partir de um certo termo. Suponhamos que  $b$  não é um ponto interior de  $X$ . Então, para todo  $\varepsilon > 0$ , temos que

$$(b - \varepsilon, b + \varepsilon) \not\subset X.$$

Tomando  $\varepsilon_1 = 1$  podemos encontrar  $x_1 \in (b - 1, b + 1)$  tal que  $x_1 \notin X$ . Tomando então

$$\varepsilon_2 = \min \left\{ \frac{1}{2}, |x_1 - b| \right\},$$

encontramos  $x_2 \in (b - \varepsilon_2, b + \varepsilon_2)$  tal que  $x_2 \notin X$ . Prosseguindo dessa maneira obtemos uma sequência  $(x_n)$  de números reais tal que

$$|x_n - b| < |x_{n-1} - b| \quad \text{e} \quad |x_n - b| < \frac{1}{n}.$$

Note que

$$x_n \longrightarrow b,$$

mas  $x_n \notin X$  para todo  $n \in \mathbb{N}$ , o que é absurdo. Logo  $b$  deve ser ponto interior de  $X$ .

**Próxima demonstração.**

$\Rightarrow$  Suponhamos que  $b \in X$  é um ponto isolado de  $X$ . Então existe  $\varepsilon' > 0$  tal que

$$(b - \varepsilon', b + \varepsilon') \cap X = \{b\}.$$

Seja  $(x_n)$  uma sequência de pontos de  $X$  que converge para  $b$ . Tomando  $\varepsilon = \varepsilon' > 0$ , obtemos  $n_0 \in \mathbb{N}$  tal que

$$\begin{aligned} n > n_0 &\Rightarrow |x_n - b| < \varepsilon' \\ \Leftrightarrow n > n_0 &\Rightarrow x_n \in (b - \varepsilon', b + \varepsilon') \\ \Leftrightarrow n > n_0 &\Rightarrow x_n \in (b - \varepsilon', b + \varepsilon') \cap X \\ &= \{b\}. \end{aligned}$$

Logo  $(x_n)$  é constante a partir de um certo termo.

$\Leftarrow$  Seja  $b \in X$ . Suponhamos que  $b$  não é um ponto isolado de  $X$ . Então, para todo  $\varepsilon > 0$  temos que

$$\begin{aligned}
& (b - \varepsilon, b + \varepsilon) \cap X \neq \{b\} \quad (\text{respec. não vazio}) \\
& \Leftrightarrow [(b - \varepsilon, b + \varepsilon) - \{b\}] \cap X \neq \emptyset \\
& \Leftrightarrow b \in X'.
\end{aligned}$$

**Logo existe uma sequência  $(x_n)$  de pontos de  $X$  de termos dois a dois distintos e que converge para  $b$ .** Mas isso é absurdo, uma vez que **toda sequência de pontos de  $X$  que converge para  $b$  se torna constante a partir de um certo termo.** Logo  $b$  deve ser ponto interior.

(b)

$\subset$  Seja  $x \in \overline{X}$ . Por definição, temos que para  $\varepsilon > 0$

$$(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap X \neq \emptyset.$$

**Como sabemos,**  $X \subset \overline{X}$ . Logo temos duas possibilidades: **ou  $x \in X$  ou  $x \notin X$ .** Se  $x \in X$  então não há o que provar. Suponhamos então que  $x \notin X$ . Então

$$(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap X \neq \emptyset \quad \text{e} \quad (x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap (\mathbb{R} - X) \neq \emptyset.$$

Logo  $x \in \partial X$ . Desse modo  $x \in X \cup \partial X$ .

$\supset$  Seja  $x \in X \cup \partial X$ . Se  $x \in X$  então não há o que provar, uma vez que  $X \subset \overline{X}$ . Suponhamos então que  $x \in \partial X$ . Então, para todo  $\varepsilon > 0$ , temos que

$$(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap X \neq \emptyset \quad \text{e} \quad (x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap (\mathbb{R} - X) \neq \emptyset.$$

Então  $x \in \overline{X}$ , uma vez que  $(x - \varepsilon, x + \varepsilon) \cap X \neq \emptyset$  para todo  $\varepsilon > 0$ .

□

**Exercício 4.** Disserte sobre o tema limites de funções reais de uma variável real. Nessa questão sugerimos que sejam abordados os seguintes tópicos:

- Definição;
- Propriedades;
- Limites laterais;
- Limites no infinito;
- Limites infinitos.

*Demonstração.* (Resumo gerado pelo Chatgpt para fins de estudo) Os limites de funções reais de uma variável real desempenham um papel fundamental na análise matemática e são essenciais para compreender o comportamento das funções em pontos específicos de seus domínios. Nesta dissertação, exploraremos os limites de funções, começando com sua definição e, em seguida, discutindo suas propriedades, limites laterais, limites no infinito e limites infinitos.

## 8 Definição de Limite

O conceito de limite é fundamental na análise matemática. Dizemos que o limite de uma função  $f(x)$  quando  $x$  se aproxima de um número  $a$  é igual a  $L$ , denotado por:

$$\lim_{x \rightarrow a} f(x) = L$$

Se, para qualquer valor positivo  $\varepsilon$ , existe um valor positivo  $\delta$  tal que, sempre que  $0 < |x - a| < \delta$ , então  $|f(x) - L| < \varepsilon$ . Isso pode ser escrito como:

$$\forall \varepsilon > 0, \exists \delta > 0 \text{ tal que } 0 < |x - a| < \delta \Rightarrow |f(x) - L| < \varepsilon$$

Isso significa que, à medida que  $x$  se aproxima de  $a$ ,  $f(x)$  se aproxima de  $L$ .



## 9 Propriedades dos Limites

Os limites possuem várias propriedades importantes, que facilitam seu cálculo e compreensão. Alguns exemplos incluem:

- A propriedade da constante:  $\lim_{x \rightarrow a} c = c$ , onde  $c$  é uma constante.
- A propriedade da soma:  $\lim_{x \rightarrow a} [f(x) + g(x)] = \lim_{x \rightarrow a} f(x) + \lim_{x \rightarrow a} g(x)$ .
- A propriedade do produto:  $\lim_{x \rightarrow a} [f(x) \cdot g(x)] = \lim_{x \rightarrow a} f(x) \cdot \lim_{x \rightarrow a} g(x)$ .
- A propriedade do quociente:  $\lim_{x \rightarrow a} \frac{f(x)}{g(x)} = \frac{\lim_{x \rightarrow a} f(x)}{\lim_{x \rightarrow a} g(x)}$ , desde que  $\lim_{x \rightarrow a} g(x) \neq 0$ .

Essas propriedades são úteis para calcular limites de funções mais complexas.

## 10 Limites Laterais

Quando estamos interessados no comportamento de uma função à medida que  $x$  se aproxima de  $a$  por valores maiores ou menores, podemos falar sobre os limites laterais. O limite à direita de  $a$ , denotado por  $\lim_{x \rightarrow a^+} f(x)$ , descreve o comportamento quando  $x$  se aproxima de  $a$  pela direita (valores maiores que  $a$ ). O limite à esquerda de  $a$ , denotado por  $\lim_{x \rightarrow a^-} f(x)$ , descreve o comportamento quando  $x$  se aproxima de  $a$  pela esquerda (valores menores que  $a$ ).

## 11 Limites no Infinito

Além de calcular limites quando  $x$  se aproxima de um número específico  $a$ , também podemos calcular limites quando  $x$  se aproxima do infinito ou menos infinito. Os limites no infinito são denotados da seguinte forma:

$$\lim_{x \rightarrow \infty} f(x) \quad \text{e} \quad \lim_{x \rightarrow -\infty} f(x)$$

Esses limites descrevem o comportamento da função à medida que  $x$  se torna arbitrariamente grande ou pequeno.

## 12 Limites Infinitos

Um limite infinito ocorre quando a função se aproxima do infinito positivo ou negativo à medida que  $x$  se aproxima de um valor específico  $a$ . Isso pode ser denotado como:

$$\lim_{x \rightarrow a} f(x) = \pm\infty$$

Isso indica que a função cresce ou decresce indefinidamente à medida que  $x$  se aproxima de  $a$ .

□

## 11 Prova de Seleção para o Mestrado em Matemática 2018.1

30 de Outubro de 2023

**Exercício 1.** Prove que a sequência  $(a_n)$  definida por  $a_n = \frac{n!}{(2n+1)!}$  para todo  $n \in \mathbb{N}$  é convergente. A seguir, determine  $\lim a_n$ , justificando.

*Demonstração.*

1.  $(a_n)$  é uma sequência limitada.

Para todo  $n \in \mathbb{N}$  temos que

$$\begin{aligned} n! &< (2n+1)! \\ \Rightarrow \frac{n!}{(2n+1)!} &< 1, \end{aligned}$$

além disso

$$0 < \frac{n!}{(2n+1)!}.$$

Desse modo, os termos da sequência  $(a_n)$  estão inteiramente contidos no intervalo fechado  $[0, 1]$ . **Portanto  $(a_n)$  é sequência limitada.**

2.  $(a_n)$  é uma sequência decrescente.

Para todo  $n \in \mathbb{N}$  temos que

$$\begin{aligned}
\frac{n!}{(2n+1)!} - \frac{(n+1)!}{(2n+2)!} &= \frac{(2n+2)!n! - (2n+1)!(2n+1)!}{(n+1)!(2n+2)!} \\
&= \frac{(2n+2)(2n+1)!n! - (2n+1)!(n+1)n!}{(2n+1)!(2n+2)!} \\
&= \frac{[(2n+1)!n!](2n+2 - (n+1))}{(2n+1)!(2n+2)!} \\
&= \frac{[(2n+1)!n!](n+1)}{(2n+1)!(2n+2)!} \\
&\Rightarrow 0 < \frac{[(2n+1)!n!](n+1)}{(2n+1)!(2n+2)!} \\
&\Leftrightarrow \frac{(n+1)!}{(2n+2)!} < \frac{n!}{(2n+1)!}.
\end{aligned}$$

3.  $(a_n)$  é convergente.

Como  $(a_n)$  é uma sequência monótona limitada, o **Teorema da Convergência Monótona** nos garante que  $a_n$  é convergente. Note então que

$$\begin{aligned}
\lim a_n &= \lim \frac{n!}{(2n+1)!} \\
&= \lim \frac{n!}{(2n+1)(2n-2) \cdot \dots \cdot (n-1) \cdot n!} \\
&= \lim \frac{1}{(2n+1)(2n-2) \cdot \dots \cdot (n-1)} \\
&= 0.
\end{aligned}$$

□

**Exercício 2.** Seja  $f : (0, 1) \rightarrow \mathbb{R}$  contínua e tal que  $f(x)^2 = 1$ , para todo  $x \in (0, 1)$ . Prove utilizando o Teorema do Valor Intermediário, que ou  $f(x) = 1$ , para todo  $x \in (0, 1)$  ou  $f(x) = -1$ , para todo  $x \in (0, 1)$ .

*Demonstração.* Para todo  $x \in (0, 1)$  temos que

$$\begin{aligned}
f(x)^2 &= 1 \\
\Rightarrow f(x)^2 - 1 &= 0 \\
\Rightarrow f(x) &= 1 \text{ ou } f(x) = -1.
\end{aligned}$$

1. Suponhamos que  $f(x) \neq -1$ , para algum  $\alpha \in (0, 1)$ . Então  $f(\alpha) = 1$ . Se  $f(x) = 1$  para todo  $x \in (0, 1)$  então não há o que provar. Suponha então que existe  $\beta \in (0, 1)$ , que **sem perda de generalidade** podemos supor que seja  $\beta > \alpha$ , tal que  $f(\beta) = -1$ . Então o **Teorema do Valor Intermediário** nos garante que existe  $c \in (\alpha, \beta)$  tal que  $f(c) = \frac{1}{2}$ . Note porém que  $f(c)^2 \neq 1$ , o que é absurdo.
2. Suponhamos que  $f(x) \neq 1$ , para algum  $\alpha \in (0, 1)$ . Então  $f(\alpha) = -1$ . Se  $f(x) = -1$  para todo  $x \in (0, 1)$  então não há o que provar. Suponha então que existe  $\beta \in (0, 1)$ , que **sem perda de generalidade** podemos supor  $\beta > \alpha$ , tal que  $f(\beta) = 1$ . Então o **Teorema do Valor Intermediário** nos garante que existe  $c \in (\alpha, \beta)$  tal que  $f(c) = \frac{1}{2}$ . Note porém que  $f(c)^2 \neq 1$ , o que é absurdo.

Logo **ou**  $f(x) = 1$ , **para todo**  $x \in (0, 1)$  **ou**  $f(x) = -1$ , **para todo**  $x \in (0, 1)$ .

□

**Exercício 3.** Seja  $f : [0, 1] \rightarrow \mathbb{R}$  derivável de forma que não exista  $x \in [0, 1]$  tal que  $f(x) = f'(x) = 0$ . Prove que o conjunto  $Z = \{x \in [0, 1]; f(x) = 0\}$  é finito.

*Demonstração.* Suponhamos que  $Z$  é infinito.

1.  $Z$  é discreto.

Suponhamos que existe  $x_0 \in Z \cap Z'$ . Então, para todo  $\varepsilon > 0$  dado temos que

$$[(x_0 - \varepsilon, x_0 + \varepsilon) - \{x_0\}] \cap Z \neq \emptyset.$$

Se tomarmos  $\varepsilon > 0$  suficientemente pequeno, obteremos  $h' \neq 0$  suficientemente pequeno tal que  $f(x_0 + h') \in Z$ , uma vez que  $x_0$  é um ponto de acumulação de  $Z$ .

Segue da **Fórmula de Taylor** porém que

$$f(x_0 + h') = \cancel{f(x_0)} + \left[ f'(x_0) + \frac{\cancel{r(h')}}{\cancel{h'}} \right] h' \neq 0,$$

o que é absurdo. Logo  $Z$  é discreto.

2.  $Z$  é compacto.

Sabemos que  $Z$  é um conjunto fechado. Como  $Z \subset [0, 1]$ , temos que  $Z$  é limitado.

Segue do **Teorema de Heine-Borel** que  $Z$  é compacto pois é fechado e limitado.

Como  $Z$  é discreto pelo item 1, podemos encontrar, para cada  $z \in Z$ , um intervalo aberto  $I_z$  tal que

$$I_z \cap Z = \{z\}.$$

Considere então a cobertura aberta

$$\mathcal{F} = \{I_z \mid I_z \cap Z = \{z\}, z \in Z\}.$$

Como  $Z$  é compacto pelo item 2, então  $Z$  admite uma subcobertura finita

$$\mathcal{F}' = \{I_{z_i} \mid I_{z_i} \cap Z = \{z_i\}, z_i \in Z, 1 \leq i \leq n\}.$$

Mas aí  $Z$  seria finito, o que é absurdo.

□

**Exercício 4.** Para cada  $n \in \mathbb{N}$ , seja  $p_n : \mathbb{R} \longrightarrow \mathbb{R}$ , definida por

$$p_n(x) = x^n + x^{n-1} + \dots + x - 1, \forall x \in \mathbb{R}.$$

Prove que

- (a) Para cada  $n \in \mathbb{N}$ ,  $p_n$  possui uma única raiz real positiva  $a_n$ , com  $a_n \leq 1$ ;
- (b)  $(a_n)$  é decrescente;

(c)  $a_n^{n+1} - 2a_n + 1 = 0$ , para todo  $n \in \mathbb{N}$ ;

**Dica:**  $(x - 1)(x^n + x^{n-1} + \dots + x - 1) = x^{n+1} - 2x + 1$ .

(d)  $(a_n)$  converge e  $\lim a_n = \frac{1}{2}$ .

*Demonstração.*

(a)

1. **Provaremos que  $p_n$  admite uma raiz  $a_n$  positiva, com  $a_n \leq 1$ .**

Por indução, para  $n = 1$ , teremos o polinômio

$$p_1(x) = x - 1.$$

É claro que  $p(1) = 0$ . Logo  $a_1 = 1$ . Suponhamos então que a afirmação é válida para um certo  $n > 1$ . Consideremos então o polinômio

$$p_{n+1}(x) = x^{n+1} + x^n + x^{n-1} + \dots + x - 1$$

Note que

$$p_{n+1}(0) = -1 \quad \text{e} \quad p_{n+1}(a_n) = a_n^{n+1} + \cancel{p_n(a_n)} \overset{0}{=} a_n^{n+1} > 0.$$

Segue então do **Teorema do Valor Intermediário** que existe  $a_{n+1} \in (0, a_n)$  tal que  $p_{n+1}(a_{n+1}) = 0$ . **Desse modo,  $p_n$  admite uma raiz  $a_n$  positiva, com  $a_n \leq 1$ .**

2. **Provaremos que cada raiz  $a_n$  é única.**

Suponhamos que  $p_n$  admite duas raízes  $a_n, a_{n'}$  positivas e menores ou iguais a 1. **Sem perda de generalidade**, suponhamos que  $a_n < a_{n'}$ . Considere então a derivada do polinômio  $p_n$ ,

$$p_n'(x) = nx^{n-1} + (n-1)x^{n-2} + \dots + x.$$

Note que  $p'_n(x) > 0$ , para todo  $x \in [a_n, \infty)$ . O **Teorema do Valor Médio** nos garante então que  $p_n(x)$  é crescente no intervalo  $[a_n, \infty)$ . Mas isso é um absurdo pois  $p_n(a'_n) = 0$ . **Desse modo, cada raiz  $a_n$  é única.**

(b) Basta notar que para todo  $n \in \mathbb{N}$ ,  $a_{n+1} \in (0, a_n)$ . Isso é uma consequência do **Teorema do Valor Intermediário** pois

$$p_{n+1}(0) = -1 \quad \text{e} \quad p_{n+1}(a_n) = a_n^{n+1} + \cancel{p_n(a_n)} \overset{0}{=} a_n^{n+1} > 0.$$

(c) Sabemos que

$$(x-1)(x^n + x^{n-1} + \dots + x + 1) = x^{n+1} - 2x + 1.$$

Segue daí que

$$\begin{aligned} a_n^{n+1} - 2a_n + 1 &= (a_n - 1) \underbrace{(a_n^n + a_n^{n-1} + \dots + a_n - 1)}_{p_n(a_n)=0} \\ &= (a_n - 1) \cdot 0 \\ &= 0. \end{aligned}$$

(d) Sabemos pelo item a que todos os termos da sequência  $(a_n)$  estão contidos no intervalo fechado  $[0, 1]$ . Logo  $(a_n)$  é uma sequência limitada. Sabemos que  $(a_n)$  é uma sequência decrescente pelo item b. Segue do **Teorema da Convergência Monótona** que  $(a_n)$  é uma sequência convergente. Sabemos pelo item c que para todo  $n \in \mathbb{N}$ ,  $a_n^{n+1} - 2a_n + 1 = 0$ . Note que

$$a_n^{n+1} - 2a_n + 1 = 0 \Leftrightarrow a_n = \frac{a_n^{n+1} + 1}{2}.$$

Como  $0 < a_n \leq 1$ , então  $0 < a_n^n \leq 1$ . Por meio da **Desigualdade de Bernoulli** conseguimos provar que  $a_n^n \rightarrow 0$ . Segue daí que

$$a_n = \frac{a_n^{n+1} + 1}{2} \rightarrow \frac{0 + 1}{2} = \frac{1}{2}.$$



□

**Exercício 5.** Disserte sobre o tema Topologia na Reta. Nesta questão, sugerimos que sejam abordados os seguintes tópicos: Definições e exemplos, Conjuntos abertos e conjuntos fechados, Conjuntos conexos. Pontos de acumulação e Conjuntos compactos.

*Demonstração.* A topologia na reta, também conhecida como topologia euclidiana, é um ramo da matemática que estuda a estrutura topológica dos conjuntos de números reais, com o objetivo de analisar propriedades de abertos e fechados, conexidade, pontos de acumulação e compacidade. Neste texto, vamos explorar os tópicos sugeridos, começando com as definições e exemplos.

## 13 Definições e Exemplos

A topologia na reta se baseia em um conjunto  $X$ , que é a reta real, e um conjunto de subconjuntos de  $X$ , chamados conjuntos abertos, que obedecem a certas propriedades. Um conjunto é considerado aberto se, para cada ponto dentro desse conjunto, existe uma bola (intervalo aberto) ao redor do ponto que está completamente contida no conjunto.

**Exemplo:** O conjunto vazio e a própria reta real são conjuntos abertos na topologia da reta.

## 14 Conjuntos Abertos e Conjuntos Fechados

Conjuntos fechados são o complemento dos conjuntos abertos. Um conjunto é fechado se e somente se seu complemento é aberto.

**Exemplo:** O conjunto de números inteiros é fechado, pois o complemento (a união de todos os intervalos abertos que não contêm números inteiros) é aberto.

## 15 Conjuntos Conexos

Um conjunto é considerado conexo se ele não pode ser dividido em duas partes disjuntas e abertas. Em outras palavras, um conjunto é conexo se não existe uma separação em dois subconjuntos abertos disjuntos que cobrem todo o conjunto.

**Exemplo:** O intervalo fechado  $[0, 1]$  é um conjunto conexo, enquanto a união dos intervalos abertos  $(0, 1)$  e  $(2, 3)$  não é conexa.

## 16 Pontos de Acumulação

Um ponto é considerado um ponto de acumulação de um conjunto se, para qualquer vizinhança desse ponto, há pontos do conjunto diferentes do próprio ponto em questão.

## 17 Conjuntos Compactos

Um conjunto é compacto se, de maneira intuitiva, ele não possui "bordas infinitas" e pode ser coberto por um número finito de conjuntos abertos. Mais formalmente, um conjunto é compacto se, para qualquer cobertura aberta, existe uma subcobertura finita.

**Exemplo:** O intervalo fechado  $[0, 1]$  é um conjunto compacto.

□